



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

LUCAS BELOCUROV NETO

**O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO SOBRE A IDES/PROMENOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR
DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA LEI DA APRENDIZAGEM.**

FLORIANÓPOLIS – SC

2014.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

LUCAS BELOCUROV NETO

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O ADOLESCENTE APRENDIZ
INSERIDO NA IDES/PROMENOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS NOVAS
CONFIGURAÇÕES DA LEI DA APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Serviço
Social, na Universidade Federal de Santa
Catarina, Departamento de Serviço
Social.

Orientadora: Professora Dr^a Vânia Maria
Manfroi.

FLORIANÓPOLIS – SC

2014.1

LUCAS BELOCUROV NETO

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequadamente para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social e aprovado pelo Curso de Serviço Social, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Banca Examinadora:

Presidente:



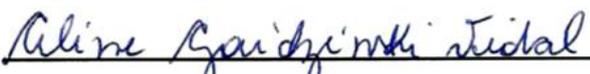
Professora Dr^a Vânia Maria Manfro

1º Examinador:



Professor Mestre Arnaldo Xavier

2º Examinador:



Assistente Social Aline Gaidzinski Vidal

FLORIANÓPOLIS – SC

2014.1

Às mulheres da minha vida...

Minha mãe, **Vilma Dias Brito Belocurov**.
Minha irmã, **Lorena Dias Veríssimo Belocurov**.
Minha sobrinha, **Emilly Dias Veríssimo Belocurov**.

Obrigado pelo amor e dedicação incondicional,
não existem palavras capazes de descrever o meu amor por vocês...

AGRADECIMENTOS

À minha família, obrigado por me amarem de todas as maneiras possíveis.

Aos meus amigos, e a todos aqueles que foram importantes em minha caminhada e no processo de realização deste trabalho, obrigado pelo carinho.

À minha professora orientadora Vânia Maria Manfroi, obrigado por acreditar que poderíamos encerrar esta jornada, e que seria possível. Foi possível!

“Escuta-me ainda, e compadece-te. Ouve tudo isto e diz-me depois se o sonho não vale mais que a vida. O trabalho nunca dá resultado. O esforço nunca chega à parte nenhuma. Só a abstenção é nobre e alta, porque ela é a que reconhece que a realização é sempre inferior, e que a obra feita é sempre a sombra grotesca da obra sonhada.”

Fernando Pessoa

BELOCUROV, Lucas. A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O ADOLESCENTE APRENDIZ INSERIDO NA IDES/PROMENOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA LEI DA APRENDIZAGEM. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social. Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo analisar a produção de conhecimento sobre o adolescente aprendiz inserido na IDES/PROMENOR, a partir da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso do Serviço Social, levando em consideração as novas configurações da lei da aprendizagem. Fez-se uma breve revisão acerca da pesquisa no Serviço Social e da sua relação com a formação profissional, a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. A seguir apresentou-se o contexto institucional da IDES/Promenor. Deu-se ênfase aos resultados dos TCCs produzidos na instituição a partir de pesquisas documentais, bibliográficas e empíricas e traçou-se um panorama acerca dos desafios do programa e dos sujeitos envolvidos no processo. Concluiu-se a necessidade da pesquisa no cotidiano do exercício profissional, ajudando os profissionais a tematizar as questões mais relevantes, que vão além das demandas acadêmicas. Por isso, chama-se a atenção para que as pesquisas feitas na academia retroalimentem as questões postas aos profissionais no seu agir profissional.

Palavras-chave: Pesquisa, Serviço Social, Adolescente, Projeto Jovem Aprendiz, Lei da Aprendizagem, IDES/PROMENOR.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos Acadêmicos realizados na IDES/Promenor.....	27
Quadro 2: Apresentação dos Trabalhos Escolhidos	29
Quadro 3: Mapa Conceitual.....	42

LISTA DE SIGLAS

- ABEPSS** Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social
- ABESS** Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social
- CAPES** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEIG** Centro de Educação Infantil Girassol
- CLT** Consolidação das Leis Trabalhistas
- CRESS** Conselho Regional de Serviço Social
- CTPS** Carteira de Trabalho e Previdência Social
- ECA** Estatuto da Criança e do Adolescente
- IDES** Irmandade do Divino Espírito Santo
- NAE** Núcleo Arte e Educação
- NUFT** Núcleo Formação e Trabalho
- NUI** Núcleo da infância
- OMS** Organização Mundial da Saúde
- PJA** Programa Jovem Aprendiz
- PJT** Programa Jovem Trabalhador
- PPPSS** Projeto Político Pedagógico do Serviço Social
- PROMENOR** Associação Promocional do Menor Trabalhador
- TCC** Trabalho de Conclusão de Curso
- UEPB** Universidade Estadual da Paraíba
- UFSC** Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL	14
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS	20
	3.1 O Serviço Social na Instituição.....	22
	3.2 A Atuação do Assistente Social e do Estagiário da IDES/Promenor...22	
	3.3 A Lei da Aprendizagem.....	24
	3.4 O Curso de Aprendizagem.....	24
4	O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A IDES/PROMENOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA LEI DA APRENDIZAGEM.....	26
	4.1 Apresentação geral dos TCCS.....	26
	4.2 Apresentações gerais dos trabalhos e a metodologia utilizada.....	30
	4.3 Principais conceitos utilizados.....	36
	4.4 Resultados e conclusões obtidos nos trabalhos acadêmicos.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52

ANEXOS.....	55
ANEXO A - REGIMENTO INTERNO IDES/PROMENOR.....	56
ANEXO B - MÓDULOS TEÓRICOS DA APRENDIZAGEM.....	69
ANEXO C - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS TRABALHOS PESQUISADOS.....	72

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 32 anos, foram produzidos aproximadamente 45 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), realizados a partir do estágio obrigatório do Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na instituição Irmandade do Divino Espírito Santo/Associação Promocional do Menor (IDES/PROMENOR), sendo o trabalho do Adolescente Aprendiz e sua legislação específica abordada na maioria dos trabalhos citados, ainda que sob diferentes perspectivas. Percebemos ainda um número grande de trabalhos que se utilizaram de pesquisa com os adolescentes para fundamentarem suas monografias e compreender melhor a realidade do adolescente aprendiz inserido no Núcleo Formação e Trabalho (NUFT) da referida instituição. Sendo assim, acreditamos ser de suma importância sistematizar estes dados para uma melhor compreensão do universo trabalhado.

A experiência como Educador nesta instituição nos últimos quatro anos fez surgir às motivações para entender o porquê das estagiárias realizarem estes trabalhos acadêmicos originados – e, principalmente, sobre qual a importância destes no contexto institucional.

Faremos uma revisão bibliográfica dos trabalhos de conclusão de curso a partir de uma amostra intencional entre todos os trabalhos acadêmicos já realizados sobre e nesta Instituição. Através de uma nova perspectiva de análise, segundo Lakatos e Marconi (2007), pretendemos não repetir mais do mesmo, mas chegarmos a novas interpretações e conclusões dos dados analisados, contribuindo de forma inovadora para o tema proposto.

Para a delimitação dos trabalhos que foram pesquisados, levaram-se em consideração as alterações na legislação que regulamenta a aprendizagem no Brasil e a formatação atual do curso de aprendizagem. Procuramos, assim, identificar os trabalhos que realizaram as pesquisas em um contexto de atualidade com estas novas diretrizes.

Partindo desta premissa, trabalharemos, primeiramente, na seção dois, questões referentes às Diretrizes Curriculares da ABEPSS, sobre a Pesquisa no Serviço Social e o currículo desta universidade no que se refere à produção dos trabalhos acadêmicos. A Pesquisa em Serviço Social tem se mostrado como uma

ferramenta importante do Assistente Social para um melhor entendimento da realidade exposta e, principalmente, para apontar caminhos a serem seguidos.

As pesquisas realizadas na IDES/Promenor pelos estagiários ao longo dos anos, em nosso entendimento, podem ser sistematizadas e ajudar a montar um perfil mais detalhado do universo compreendido pelos adolescentes inseridos no NUFT da IDES/Promenor e, assim, trazer luz para várias demandas que esta instituição enfrenta e, principalmente, ajudar o Serviço Social nas definições de metodologias eficientes que proporcionem aos sujeitos atendidos melhores possibilidades de emancipação social.

Para uma compreensão melhor de todos estes dados iniciaremos a seção três, com uma breve contextualização desta instituição, para permitir aos leitores que se apropriem dos termos discutidos ao longo do trabalho. Apontaremos os trabalhos acadêmicos realizados na instituição e os trabalhos escolhidos para revisão bibliográfica.

A seção quatro apresentará uma breve contextualização geral dos trabalhos e a metodologia utilizada pelos seus autores. Continuaremos definindo quais foram os principais autores utilizados e os conceitos envolvidos em suas análises e terminaremos esta seção com os principais dados levantados e suas conclusões finais. Por fim, faremos nossas considerações acerca da coletânea de dados levantados e sua importância para esta instituição.

2 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

Longe de querermos aqui apresentar um retrospecto completo da Pesquisa e sua importância para o Serviço Social, traremos alguns autores que nos ajudem a entender basicamente este processo dentro do trabalho de conclusão de curso desta Universidade e sua importância na formação profissional.

Para isto, levantaremos quais são as Diretrizes da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS¹, bem como a atual grade curricular do Curso de Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Compreendemos assim que o papel de destaque que a Pesquisa ocupa hoje na profissão, foi conquistado ao longo dos anos e principalmente pelo entendimento que só se muda à realidade - ou tenta ao menos - se você tiver conhecimento sobre seu material de trabalho. Setubal aponta claramente que:

[...] ao trazer para o centro a preocupação com a pesquisa, o Serviço Social reconhece a sua complexidade como profissão histórica, inserida e construída no movimento real da formação social capitalista. (SETUBAL 2007, p. 68)

O material de trabalho do Assistente Social tem sido “as expressões da questão social”, trabalhando na perspectiva de inclusão e na transformação da vida das pessoas atendidas. Estas indagações também aparecem no Projeto Ético Político da Profissão², quando ele norteia os profissionais para trabalharem

¹ A ABESS foi criada em 1946, então denominada Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, uma década após a instalação do primeiro curso de Serviço Social no Brasil, a Escola de Serviço Social da PUC-SP. Esta importante entidade acadêmico-científica completou 66 anos em 2012. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/paginas/ver/1> . Acessado em Junho 2014.

² Segundo NETTO (1999). Os projetos profissionais são coletivos; apresentam a auto-imagem de uma profissão; elegem os valores que a legitimam; delimitam e priorizam seus objetivos e funções; formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício; prescrevem normas para o comportamento dos profissionais; estabelecem as balizas da sua relação com os usuários dos serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas; são construídos por um sujeito coletivo – a categoria profissional; e através da sua organização (que envolve os profissionais em atividades, as instituições formadoras, os pesquisadores, os docentes e estudantes da área, seus organismos corporativo e sindicais) que a categoria elabora o seu projeto profissional. Disponível em: <http://cress-es.org.br/projetoetico.htm>, acessado em julho de 2014.

num novo conceito de sociedade, com vistas principalmente à liberdade e emancipação dos seus indivíduos.

Apesar de todos os esforços para legitimar a pesquisa no Serviço Social, ela tem apresentado inúmeros desafios ao longo do tempo para garantir sua legitimidade e efetivação como ciência, e tal preocupação se torna evidente na fala de Almeida (2006), quando coloca o desenvolvimento das monografias como um importante processo investigativo dos alunos, forçando, assim, uma investigação mais profunda de variados temas, ainda que muitas vezes relacionados apenas ao campo de estágio destes alunos.

Sobre o destaque dado à Pesquisa na academia e, por fim, resultando num grande número de monografias, trabalhos de mestrado e doutorado, Setubal (2007) nos traz que, os pesquisadores no Serviço Social, estão, em sua maioria, ligados à área da docência e não ao campo prático-profissional.

Desta maneira, podemos pensar que a pesquisa, principalmente a resultante do processo de estágio do acadêmico, tem se apresentado como uma fonte importante de conhecimento derivado da experiência profissional. Pensar a mudança só será possível com um conhecimento detalhado da realidade, de tal maneira que a prática diária, transfigure-se em conhecimento científico. Sobre isto, e ainda sobre o dever do Serviço Social em desvendar a realidade Setubal (2007) nos traz que:

Consideram-se incontestes as necessidades do Serviço Social (na busca de aproximação do seu objeto histórico) de procurar entender, explicar, conhecer e apreender a realidade naquilo que lhe é essencial, com o apoio de procedimentos metodológicos cuidadosamente planejados e de uma sólida fundamentação teórica; realizar análise de situações concretas iniciando com a pesquisa da prática profissional na sua contextualidade e temporalidade histórica, ou seja, apreender a prática profissional no interior das múltiplas determinações do capitalismo contemporâneo.

Está claro que a produção de conhecimento sempre foi e é um dos principais focos na formação do profissional, ela tem se apresentado na elaboração dos currículos, em inúmeros livros e artigos que destacam a pesquisa como parte fundamental de conhecimento da realidade; ainda assim, Spasati (2007) levanta questões acerca da posição do Serviço Social na comunidade científica, onde muitas vezes o trabalho do Assistente Social pesquisador é menosprezado.

A pesquisa em Serviço Social tem mostrado sua importância desde a criação do primeiro currículo mínimo para o curso em 1953³ e na maioria dos currículos propostos pelo legislativo desde então, como aponta Setubal (2007). Na UFSC, a disciplina se apresenta no atual Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social – PPPSS (aprovado em 2008), em duas disciplinas obrigatórias - Pesquisa em Serviço Social I⁴ (DSS7125) e Pesquisa em Serviço Social II⁵ (DSS7126).

Sobre a Pesquisa no Serviço Social a ABEPSS trás como uma das competências do profissional a importância de realizar pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e ações do profissional. Neste campo aponta que a Pesquisa em Serviço Social deve contemplar entre outros:

Concepção, elaboração e realização de projetos de pesquisa. A pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos. Leitura e interpretação de indicadores socioeconômicos. Estatística aplicada à pesquisa em Serviço Social. (Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf Acessado em Julho 2014).

Desta maneira, fica claro que a formação do profissional perpassa, em muito, apenas as questões da atuação prática e o insere no campo dos pesquisadores e produtores de conhecimento através do estudo da realidade em que está inserido, saindo apenas do acadêmico, para tomar todas as instâncias profissionais onde desenvolvem suas práticas profissionais.

A ABEPSS não se limita apenas a apontar – e fiscalizar - diretrizes a serem seguidas, mas contribui, entre outros, com grupos de pesquisas, com a publicação de revistas (Temporallis) e livros, entre eles a coletânea de textos: Serviço Social e Saúde - Formação e Trabalho Profissional (2006), que nos traz dois artigos que contribuem com o pensamento acadêmico sobre o que

³ Lei nº. 1.889, de 13 de junho de 1953, disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=108985>

⁴ Ementa: A pesquisa na produção do conhecimento científico. Métodos de conhecimento da realidade social. Metodologias de pesquisa. Ética e pesquisa. Tipos de pesquisa. Elementos constitutivos do projeto de pesquisa. Experiência de elaboração de projeto de pesquisa. Teórica.

⁵ Ementa: Revisão da literatura do tema da pesquisa. Coleta e organização dos dados quantitativos e qualitativos. Sistematização e análise dos dados. Elementos constitutivos do relatório de pesquisa. Devolução e socialização dos resultados da pesquisa. Experiência de execução de pesquisa. Teórica.

representa o trabalho de pesquisa e sistematização de dados para a profissão e quais são as orientações básicas para esta atividade (estes artigos serão citados posteriormente).

Ainda sobre as contribuições da ABEPSS nas definições curriculares em especial sobre a Pesquisa em Serviço Social, lembramos que, em sua fundação, ela se denominava apenas Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social – ABESS e que, em meados da década de 1990, incorpora o “P” de Pesquisa por entender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (como mencionamos anteriormente) e da articulação entre graduação e pós-graduação (ABEPSS, acessado em 15 de junho de 2014).

A década de 1990 apresenta enormes avanços para o Serviço Social, as Diretrizes Curriculares de 1996 apresentam claramente estes avanços ao adotar uma “visão crítica comprometida com a transformação social”. Ao mesmo tempo o capitalismo contemporâneo assume novas formas, promovendo o avanço neoliberal, modificando as relações de trabalho e formas de atuação quanto às políticas sociais.

Estas novas configurações irão apontar para a urgência de uma profissão que compreenda a realidade e que se possa correlacionar a teoria com a prática. Entender o capitalismo por uma perspectiva histórica é a base de formação dos novos alunos do Serviço Social, aliando assim a pesquisa como forma de análise crítica da realidade FALEIROS (2005).

Estas mudanças estruturais na profissão não surgem ao acaso, elas acompanham o processo evolutivo da sociedade e do capitalismo em si. Procurando aprimorar essa evolução acadêmica Sposati nos trás que:

É após o processo de reconceituação e, com ele, da construção da identidade social latino-americano do Serviço Social que, ao questionar sua ‘base científica’ europeu-americana, a preocupação com o conhecimento no e para o Serviço Social se fortalece. (SPOSATI, 2007, p.17)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se apresenta como uma das últimas etapas da formação obrigatória do bacharelado em Serviço Social da

UFSC, e segundo o Projeto Político Pedagógico do Serviço Social (2007)⁶ desta instituição, as diretrizes apontadas para a obtenção do diploma de graduação em Serviço Social são baseadas no documento da ABEPSS, que fala sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social em 1996⁷.

Desta maneira, o TCC deve, preferencialmente, compreender uma investigação que sistematize os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e, particularmente, sobre seu campo de estágio – o Projeto Político Pedagógico do Serviço Social (2007) e o TCC em sua realização têm como objetivos, segundo o PPPSS (2007, p.30):

Aprofundar teoricamente questões presentes no trabalho profissional a partir da conjuntura relacionando-as ao projeto político, econômico e social vigente; Contribuir para o desenvolvimento e a ampliação da produção científica na área do Serviço Social; Sistematizar e produzir conhecimentos no âmbito da profissão, especialmente das linhas de pesquisa do Departamento de Serviço Social.

Os trabalhos acadêmicos aqui analisados têm seguido as orientações curriculares apresentadas anteriormente, criando um campo fértil na produção de conhecimento científico para o Serviço Social desta Instituição.

Podemos exemplificar a relevância que a pesquisa tem assumido na academia nos últimos anos com uma pesquisa realizada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sobre a Pesquisa na prática do Assistente Social. As autoras deste artigo apontam que 25% das Assistentes Sociais pesquisadas tinham mais de 20 anos de formação e que elas provavelmente não tinham tido contato com as Diretrizes Curriculares de 1996 no que tange a Pesquisa, pois ela ainda não havia sido implementada. Outro dado curioso apontado nesta pesquisa revela o número de TCCs realizados na UEPB pelo Curso de Serviço Social, onde durante os 54 anos da instituição, foram produzidos 1.597 TCCs, sendo 333

⁶ Utilizar-se-á o projeto que era vigente no período em que os TCCs foram elaborados.

⁷ “Um desafio permanente da ABEPSS é acompanhar a implantação das Diretrizes Curriculares. Isso envolve pensar um processo de formação continuada que venha a atingir os docentes de todas as universidades e/ou faculdades que tenha em seu quadro o curso de graduação em Serviço Social como um instrumento necessário e urgente para que a implementação das Diretrizes não seja fraturada em seus elementos mais relevantes, e para que seus fundamentos não sejam diluídos em seus aspectos mais importantes. Esse acompanhamento vem ocorrendo sistematicamente pelas várias diretorias da ABEPSS, por meio da realização de oficinas, de visitas às unidades de formação acadêmica, que vêm sendo realizadas desde a aprovação das Diretrizes, as quais subsidiam a elaboração e implantação dos projetos pedagógicos das diversas unidades de formação acadêmicas filiadas”. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/paginas/ver/1> . Acessado em Junho 2014.

resultados de Pesquisa e que ao analisarmos os TCCs a partir dos anos 2000, 304 são frutos de pesquisa. Este dado evidencia claramente a importância que a pesquisa assumiu nos últimos anos para a formação acadêmica (PATRIOTA et al. 2012).

Todos os anos nesta universidade (UFSC - e em todas as outras do Brasil) são produzidas dezenas de monografias e muitas acabam apenas por se tornarem um amontoado de páginas perdidas na Biblioteca Universitária. Recentemente, a Biblioteca passou a exigir os trabalhos em formato digital, o que facilitou, em muito, a pesquisa nas monografias. Pensamos que, apesar do conhecimento produzido, elas não se apresentam ainda como novas perspectivas interventivas na realidade dos profissionais em Serviço Social.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS

A Irmandade do Divino Espírito Santo – IDES⁸ foi fundada em 1773. É uma organização filantrópica, católica, assistencial, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Florianópolis. Em 1910, iniciou suas atividades sociais com o abrigo denominado Lar São Vicente de Paulo. Em 1977, criou o Jardim de Infância Girassol e nesse mesmo ano incorporou a Sociedade Promocional do Menor Trabalhador – PROMENOR.

A IDES/PROMENOR tem como missão atuar na assistência e formação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, visando promover a cidadania e o desenvolvimento social. É gerenciada por um grupo de voluntários, e atende crianças e adolescentes de famílias da Grande Florianópolis. Atualmente, conta com três Núcleos: Núcleo da Infância – NUI⁹, é dividida em 2 projetos complementares compreendendo primeiramente:

O Lar São Vicente de Paulo tem sob sua responsabilidade acolher e proteger crianças de 0 a 6 anos de idade, em momentos de desagregação familiar, risco pessoal e social, oferecendo um ambiente humanizado que minimize o seu sofrimento pelo afastamento da família de origem. São crianças encaminhadas pelo Juizado da Infância e da Juventude ou pelo Conselho Tutelar como medida de proteção excepcional e provisória por se encontrarem em situação de risco. Permanecem na instituição enquanto aguardam sentença judicial que defina o encaminhamento para adoção ou retorno para a família de origem se assim o Juiz entender o melhor para a criança.

Dando apoio ao Lar São Vicente de Paulo tem o Girassol:

A História do Centro de Educação Infantil Girassol está diretamente ligada ao Lar São Vicente de Paulo, quando no período de 1976 a 1983, este passou por uma fase de transição. Após estudo que permitiu mostrar a real necessidade de atendimento dessa clientela e mostrou também, que o total das famílias que solicitavam vaga abrangia um número elevado em relação ao número de vagas oferecidas pelo Lar São Vicente, nasceu o Jardim Girassol, hoje Centro de EDUCAÇÃO Infantil Girassol. A proposta de trabalho do CEIG é oferecer em regime de creche e pré-escola atividades diferenciadas, situações diversificadas para que as crianças ampliem suas possibilidades de exercitar a autonomia, liberdade, iniciativa.

⁸ Disponível: <http://www.idespromenor.org.br/quem-somos/> acesso em 18/05/2014

⁹ Disponível: <http://www.idespromenor.org.br/nui/> acesso em 18/05/2014

O Núcleo Arte e Educação – NAE¹⁰ se apresenta como o segundo projeto da IDES/Promenor e:

Atende crianças e adolescentes de 06 a 15 anos prestando serviços de educação integral, em contra turno escolar, oferecendo oficinas educativas voltadas para a reflexão e a ação, tendo como foco a arte, mediadas pelas atividades de dança, apoio pedagógico, capoeira, artes plásticas, música, coro, esportes e informática. Com a finalidade de construir um ambiente cultural de constante releitura da realidade que possibilite a formação de cidadãos críticos, criativos, ativos, cooperativos e construtores de um mundo mais igualitário, por meio de ações pedagógicas e afirmativas que valorizam a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento social. Contribuindo assim, para o desenvolvimento das competências pessoais, cognitivas, técnicas e sociais necessárias à construção de um mundo mais humano que seja capaz de prover iguais condições de desenvolvimento sociocultural.

Por fim, o Núcleo Formação e Trabalho - NUFT¹¹, onde atualmente são alocados os estagiários do Serviço Social da UFSC e que capacita, insere e acompanha adolescentes, de 14 a 18 anos, ao mercado de trabalho. Estes adolescentes se inscrevem atualmente durante todo o ano no NUFT, o Assistente Social é o responsável pela análise do cadastro e para o encaminhamento do adolescente em processos seletivos para Aprendiz nas empresas conveniadas com esta instituição. Após a inserção do adolescente ao mercado de trabalho o NUFT realiza um processo de formação contínua, assegurando seus direitos trabalhistas e o exercício da cidadania, de acordo com o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei da Aprendizagem Profissional.

O NUFT vai muito além da capacitação profissional, com uma equipe multidisciplinar, composta por Assistentes Sociais, Pedagogo, Psicólogo e educadores formados em diversas profissões, e cujo objetivo é proporcionar aos adolescentes o exercício da cidadania a partir da apropriação de valores éticos e profissionais, aprimorando competências básicas como relacionamento interpessoal, comunicação oral e escrita, trabalho em equipe, responsabilidade, iniciativa, organização pessoal e do ambiente de trabalho, bem como colaborar para a permanência ou reinserção do adolescente no mercado de trabalho após o término do curso.

¹⁰ Disponível: <http://www.idespromenor.org.br/nae/> acesso em 18/05/2014

¹¹ Disponível: <http://www.idespromenor.org.br/nuft/> acesso em 18/05/2014

A inserção destes adolescentes no mercado de trabalho ocorre através de convênio estabelecido entre a instituição IDES/PROMENOR e empresas de caráter público ou privado. O NUFT junto às empresas conveniadas desenvolve dois cursos de aprendizagem profissional: o Aprendiz em Serviços Administrativos, Financeiros e Comerciais, e o Aprendiz em Serviços Bancários e Administrativos.

3.1 O Serviço Social na Instituição

O Serviço Social, de acordo com Zubatch (1999), está presente na IDES desde 1961 e na Promenor desde sua fundação em 1971 e, ao longo dos anos, tomou novas configurações. Sua importância fica evidente, pois ao longo da sua trajetória na instituição, muitas vezes ocupou cargos de coordenação e direção dos projetos, deixando de ser apenas um executor de atividades assistenciais para assumir cargos de maior responsabilidade.

Quando atuando como Assistente Social na instituição, tem como objetivos: a melhoria contínua no atendimento de qualidade, na formação de crianças e adolescentes, no exercício da cidadania; o desenvolvimento do ser humano num processo de formação para a vida, possibilitando-lhes certa autonomia, inserção no mercado de trabalho em condições de igualdade perante outros adolescentes com melhores condições financeiras, entre outros fatores.

Entre outras atribuições, muitas vezes o profissional também representa a IDES/Promenor em Conselhos Municipais como os da Assistência Social, dos Direitos da Criança e Adolescente entre outros.

3.2 A Atuação do Assistente Social e do Estagiário da IDES/Promenor

Dentre as atribuições dadas aos Assistentes Sociais no Núcleo Formação e Trabalho (NUFT) estão: selecionar adolescentes para os processos seletivos nas empresas conveniadas; encaminhar adolescentes para a avaliação médica ocupacional; definir substituições de adolescentes aprendizes nas empresas conveniadas; organizar e acompanhar os processos de admissões dos adolescentes aprendizes; organizar e acompanhar os processos de desligamento dos aprendizes; organizar e acompanhar o período de avaliação de desempenho

dos aprendizes nas empresas conveniadas; planejar, executar e avaliar os treinamentos admissionais com os adolescentes inscritos; supervisionar e acompanhar o desempenho das estagiárias de Serviço Social; estabelecer contato com adolescentes e familiares; realizar atendimentos individualizados e familiares; planejar, executar e avaliar encontros com os familiares dos adolescentes aprendizes em conjunto com a Pedagogia; manter a Coordenação informada sobre os processos técnicos; seguir normas Institucionais, conforme Regulamento Interno; manter atitude ética e de respeito; participar das reuniões técnicas e da equipe de trabalho do núcleo; integrar comissões de trabalho (ZUBATCH, 1999).

As atividades desenvolvidas no processo de trabalho dos Assistentes Sociais e Estagiárias de Serviço Social estão voltadas para o acompanhamento de todo o processo de inserção do adolescente aprendiz no Núcleo de Formação e Trabalho (NUFT). Processo este que se resume em:

- Prestação de Informações Institucionais: usuário com a Instituição.
- Inscrição e entrevista com adolescentes.
- Treinamento Admissional.
- Encaminhamento para as Entrevistas
- Admissão.
- Atendimento individual
- Desligamentos.
- Arquivamento das inscrições não atendidas.

Segundo Zubatch (1999), pautando-se no Código de Ética do Profissional de Serviço Social, na Lei de Regulamentação da Profissão, a equipe de Serviço Social na Instituição tem utilizado como aparato de intervenção alguns instrumentais técnico-operativos, tais como:

- Entrevista.
- Escuta Qualificada.
- Parecer Social.
- Registro de Atendimento.
- Visita Institucional e familiar.

- Reuniões de equipe.

3.3 A Lei da Aprendizagem

A aprendizagem, segundo definição do ECA, especificamente a partir do artigo 60¹², é uma formação técnico-profissional ministrada ao adolescente segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor, implementada por meio de um contrato de aprendizagem, estabelecido pela Lei nº.10.097/2000¹³, regulamentada pelo Decreto nº. 5.598/2005. De acordo com o Manual de Aprendizagem¹⁴, o contrato assegura ao adolescente com idade a partir de 14 anos, inscrito em programa de aprendizagem, uma situação compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico.

3.4 O Curso de Aprendizagem

O programa de aprendizagem, por sua vez, conforme consta em seu manual, prevê a execução de atividades teóricas e práticas, sob a responsabilidade da entidade qualificada em formação técnico-profissional, com especificação do público alvo, dos conteúdos programáticos a serem ministrados, período de duração, carga horária teórica e prática, mecanismos de acompanhamento, avaliação e certificado de aprendizagem, observando os parâmetros estabelecidos na Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE nº 615 de 23 de Dezembro de 2007¹⁵.

O Contrato de Aprendizagem é de caráter temporário, com duração de 21 até 24 meses, podendo ser interrompido por alguns motivos, tais como: por solicitação do adolescente aprendiz; por desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz; por falta disciplinar grave; ou por ausência injustificada à escola que

¹² Ver: Estatuto da Criança e do Adolescente, Capítulo V - Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho: Art. 60 ao Art. 69, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

¹³ Lei da aprendizagem disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm

¹⁴ O Manual da Aprendizagem encontra-se disponível em PDF no Site do Ministério do Trabalho e Emprego e contém além da Legislação complementar sobre a Aprendizagem, uma sessão de perguntas e respostas que auxilia as empresas e instituições conveniadas sobre a Lei da Aprendizagem esclarecendo as dúvidas mais comuns acerca deste tema. Disponível em: <portal.mte.gov.br/data/files/.../manual-aprendizagem-MTE-web2.pdf>

¹⁵ Disponível em: portal.mte.gov.br/data/files/.../p_20071213_615.pdf

implique perda do ano letivo. O contrato deverá conter, expressamente, o curso, a jornada de trabalho diária e semanal, a definição da quantidade de horas teóricas e práticas, a remuneração mensal e o termo inicial e final do contrato, que devem coincidir com o início e término do curso de aprendizagem, previstos no respectivo programa. Sendo que, conforme a Lei de Aprendizagem, Lei nº.10.097/2000, ao adolescente aprendiz é assegurado um salário-mínimo-hora (que corresponde a meio salário-mínimo) e mais vale transporte, para uma carga horária de quatro horas diárias, durante cinco dias por semana. As atividades do adolescente aprendiz são desenvolvidas durante quatro dias da semana na empresa e um dia na Instituição, dedicado aos módulos teóricos do curso de aprendizagem em serviços administrativos, financeiros e comerciais. Os conteúdos trabalhados neste curso se encontram disponíveis no anexo B.

Os adolescentes que trabalham em instituições bancárias possuem uma apostila própria, todos os outros participam da aprendizagem nos moldes já mencionados.

4 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A IDES/PROMENOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA LEI DA APRENDIZAGEM.

Desde 1982, a IDES/Promenor possui parceria com a UFSC, promovendo em seu espaço profissional a atuação do estagiário do Serviço Social. Muitos destes estagiários realizaram trabalhos acadêmicos que surgiram e/ou foram motivados pela experiência e demandas apresentadas durante seu estágio. Desta maneira em nossa pesquisa bibliográfica encontramos aproximadamente 45 trabalhos acadêmicos, nos quais os temas perpassam de alguma maneira pela IDES/Promenor.

Nos tópicos a seguir apresentaremos a totalidade de trabalhos realizados, para depois delimitarmos nosso campo de estudo visto que uma análise total dos trabalhos demandaria um trabalho mais longo e aprofundado. Em seguida explicitaremos quais foram os trabalhos escolhidos para nossa análise, bem como os motivos para tal.

Faremos uma apresentação destes trabalhos, procurando compreender quais foram os principais conceitos, autores e as metodologias utilizadas. Optamos por reproduzir as questões pesquisadas nos trabalhos por considerarmos importantes para a nossa análise final. Também explicitaremos os autores mais utilizados criando um mapa conceitual de melhor entendimento para futuros leitores.

Ao final de todo este processo construiremos uma análise baseada nas informações expostas nos itens anteriores, procurando encontrar semelhanças, diferenças e dados que possam corroborar no alcance do objetivo proposto por este trabalho.

4.1 Apresentação geral dos TCCS

O presente item tem como objetivo apresentar um levantamento da maioria das monografias realizadas pelos acadêmicos-estagiários de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, nos últimos 32 anos sobre a IDES/Promenor.

Quadro 1: Trabalhos Acadêmicos realizados na IDES/Promenor

Título	Autor	Semestre/Ano
Vivência Grupal e o Desenvolvimento psico-social do Adolescente.	Hilma Westphal	1982
O Menor Trabalhador no Contexto Social.	Regina Panceri	1984
A Intervenção do Serviço Social Frente à Problemática da Marginalização dos Menores Trabalhadores.	Rogério Goedert Kremer	1987
O Office Boy da Promenor nas Relações de trabalho.	Myriam Martins Vieira da Rosa	1989
O Jovem Trabalhador do Programa – Promenor: A busca do trabalho como perspectiva de Ascensão Financeira, Pessoal e Intelectual.	Alexandra Ávila	1992
Perspectivas teórico-metodológicas do Serviço Social na Instituição Promenor.	Letícia Zimmermann	1994
A Percepção da Empresa Casan em relação ao desempenho do Jovem Trabalhador da Promenor.	Luciana Koerich de Andraew Xavier	1994
O Ingresso de Office Girl nas Empresas: “uma questão de gênero”.	Karem Simoni Schaufler	1996
A Formação Profissional dos Jovens Trabalhadores da Promenor no CIASC.	Marta Gomes Silva	1996
Cidadania: Consolidações e Contradições das Propostas aos Adolescentes Trabalhadores da Promenor no Besc e Eletrosul.	Cristiane Inácio Corrêa	1997
A Contribuição do Responsável na Formação Profissional dos Adolescentes da Promenor na Casan	Janete Cristina Barcelos	1997
O Significado do Trabalho para os Jovens Trabalhadores da Promenor na Caixa Econômica Federal.	Josiane Maria Barcelos	1997
Trabalho e Rendimento Escolar: Um desafio para o Adolescente no Mundo do Trabalho.	Greyce Cristina Cardoso	1998
A Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho, Após o Desligamento do Programa Jovem Trabalhador.	Joseane Di Bernardi da Luz	1999
Promenor, Trajetória Institucional e os Desafios da Atualidade.	Karine Oara Zubatch	1999
O Papel do Serviço Social Junto às Adolescentes Grávidas da Promenor.	Vânia de Fátima Gilli Pacheco	2000
A Expectativa do Adolescente em Relação a sua Primeira Inserção no Mercado de Trabalho Versus a Realização dos seus Anseios.	Roselaine Gisele Figueiredo	2000
A Visão do Adolescente sobre a sua Formação Profissional.	Marli Milkiewicz	2001
Adolescente Não Brinca em Serviço: A Profissionalização Precoce.	Christiane Bestotti	2001
Programa Jovem Trabalhador – Uma Visão Pós Programa.	Evelyne Junckes Jacques	2001
Uma Experiência de Marketing Social no Programa Jovem Trabalhador – Promenor	Vandaci Magagnin Kaer	2001
Estágio Supervisionado: O despertar de um Profissional	Fabiane Saldanha Arteché	2002
O Trabalho na Adolescência Através do Projeto	Fabiola Carolina da Silva	2003

Jovem Trabalhador da Promenor Como Fonte de Formação Contínua.		
Programa Jovem Trabalhador da Promenor Como Contribuinte para o Processo de Inclusão Social do Adolescente em Situação de Vulnerabilidade Social.	Cristiane Moraes da Silva	2003
Os Adolescentes do Programa Jovem Trabalhador da IDES/PROMENOR e suas Famílias Frente às Influências do Mundo Contemporâneo.	Daniele Burin	2004
Avaliação do Impacto Social do Programa Centro de Aprendizagem Profissional (CEAP).	Aline Masrgareth Abornog Rodrigues	2004
O Trabalho dos Adolescentes e as Políticas Sociais: Uma Análise das Políticas Vivenciadas no Programa Jovem Trabalhador.	Edna Cristina dos Santos	2004
Avaliação do Impacto Social do Programa Jovem Trabalhador da IDES/PROMENOR.	Carla Vieira	2004
A Construção de Competências dos Jovens Trabalhadores Inseridos no Programa Jovem Trabalhador em 2004.	Iemanja Soraia Cardoso Leal	2005
Dinâmicas de Grupos: Instrumento de Intervenção Utilizado pelo Serviço Social no Centro de Aprendizagem Profissional (CEAP).	Vera Quarto da Silveira	2005
Avaliações dos Cursos Oferecidos pelo CEAP – Centro de Aprendizagem Profissional da IDES/PROMENOR no ano de 2005.	Amanda Braga dos Santos	2005
A análise das Barreiras Existentes Entre as Instituições que Buscam Recursos e as Instituições que Disponibiliza no Âmbito Nacional. Um Estudo de Casos da IDES/PROMENOR.	Maria da Silva	2006
Marketing Social: Um Investimento para as Ações de Responsabilidade Social.	Rosana da Silva Neves	2007
O Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR Frente às percepções das Empresas: Um Olhar pela Responsabilidade Social.	Melissa Clementina dos Santos	2007
O Papel do Orientador do Jovem Aprendiz Inserido na Caixa Econômica Federal.	Fernanda Silveira da Lapa	2007
Adolescentes em Abrigos e o Direito à Profissionalização	Ivonete Hoffmann	2008
O Papel do Supervisor no Desenvolvimento Profissional do Jovem Aprendiz Inserido no Besc	Aline Gaidzinski Vidal	2008
O Jovem e o Mercado de Trabalho: Uma experiência através do Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR.	Débora Girardi	2009
As Expectativas Profissionais dos Adolescentes Inseridos no Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR	Marisa Sirlei Albrecht	2009
Trabalho e Juventude: Opção ou necessidade?	Carlise Fuhr	2010
Projeto Jovem Aprendiz – IDES/PROMENOR: Percepção do Adolescente Sobre a sua Inserção no Mundo do Trabalho.	Franceline Souza Campos	2010
Resgate da Trajetória da Promenor no Atendimento a Adolescentes: Os principais fatos históricos que culminaram na atual lei da aprendizagem.	Daniela Corrêa Brick	2010
O Papel da Educação no Processo de Profissionalização dos Adolescentes Aprendizes do Núcleo Formação e Trabalho da IDES/PROMENOR: Reflexões a partir do Serviço Social.	Silvia Santiago Martins	2011

TRABALHO NA MODALIDADE DE APRENDIZ E TRABALHO INFANTIL: Reflexões acerca da inserção de crianças e adolescentes no mercado de trabalho	Kleici Aparecida Souza Rodrigues	2012
Família e a Inserção do Adolescente no Mercado de Trabalho – Um reflexo das estratégias de sobrevivência familiar	Naíra de Guimarães	2013
Projeto Jovem Aprendiz - IDES/ PROMENOR: A Visão dos Educadores Sobre a Contribuição dos Módulos Teóricos no Desenvolvimento Pessoas e Profissional do Adolescente em Inserção no Mercado de Trabalho.	Juliane Soares Feubach	2013

Observando a enormidade de trabalhos e a complexidade que seria fazer uma revisão bibliográfica com todos, decidimos pautar nossas observações levando em consideração apenas as pesquisas realizadas na nova formatação da Lei da Aprendizagem de 2000, e que, em 2005¹⁶, apresentou alterações significativas que culminaram com a reorganização do trabalho nesta instituição, transformando o Programa Jovem Trabalhador - PJT em Projeto Jovem Aprendiz – PJA. Pautando-se nessas transformações, chegamos ao número de cinco trabalhos acadêmicos que contemplam todas essas especificidades e podem assim responder as inquietações levantadas ao longo deste trabalho.

Ainda assim, acreditamos que nem todas as questões serão respondidas ao final, mas elas contribuem com a construção de um perfil mais detalhado e podem apontar novos direcionamentos em novas pesquisas, visto que aqui não se esgotam os temas e possibilidades de intervenção do Serviço Social neste campo de estágio.

A seguir o quadro com o breve resumo dos trabalhos escolhidos:

Quadro 2: Apresentação dos Trabalhos Escolhidos

TCC	Título	Orientador (a)	Síntese do resumo	Objetivo
1	O Jovem e o Mercado de Trabalho: Uma experiência através do Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR. (Débora Girardi, 2008).	Prof. a Ms. Elizabeth Canado de Oliveira Carreirão	Através da experiência de estágio procurou identificar as demandas e as realidades do adolescente inserido no Programa de Aprendizagem.	Avaliar se o Projeto Jovem Aprendiz está oportunizando ao jovem a sua inserção no mercado de trabalho após seu desligamento

¹⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm#art18

2	As Expectativas Profissionais dos Adolescentes Inseridos no Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR. (Marisa Sirlei Albrecht, 2009).	Prof. Ms. Maria Izabel da Silva.	O trabalho contextualiza a categoria trabalho, apresenta a instituição IDES/Promenor e procura entender as expectativas que os adolescentes têm sobre o PJA.	Entender as expectativas do adolescente aprendiz sobre o Programa Adolescente Aprendiz.
3	Trabalho e Juventude: Opção ou necessidade? (Carlise Fuhr, 2009).	Prof. Dr. Ricardo Lara	Primeiramente se faz uma análise histórica da categoria trabalho e as principais transformações e consequências para os trabalhadores e ao final teremos uma pesquisa para entender como isso se manifesta nos adolescentes aprendizes da IDES/Promenor.	Verificar os principais motivos que levam os jovens a procurarem por trabalho a partir dos quatorze anos de idade.
4	Projeto Jovem Aprendiz – IDES/PROMENOR: Percepção do Adolescente Sobre a sua Inserção no Mundo do Trabalho. (Franceline Souza Campos, 2009).	Prof. Dr. Ricardo Lara	A partir do interesse de analisar a percepção do adolescente aprendiz no mercado de trabalho fez se um resgate da categoria trabalho suas transformações, para através de uma pesquisa entender a percepção do Jovem Aprendiz sobre esta categoria.	Compreender a percepção do adolescente no momento que este esta se inserindo no mercado de trabalho.
5	O Papel da Educação no Processo de Profissionalização dos Adolescentes Aprendizes do Núcleo Formação e Trabalho da IDES/PROMENOR: Reflexões a partir do Serviço Social. (Silvia Santiago Martins, 2010).	Profª. Drª Keli Regina Dal Prá	O trabalho do Assistente Social no sistema educacional e sua participação no processo de aprendizagem e emancipação do adolescente aprendiz.	Analisar a realidade dos adolescentes para fazer um paralelo entre emancipação e educação.

4.2 Apresentações gerais dos trabalhos e a metodologia utilizada

A seguir faremos uma breve apresentação dos trabalhos escolhidos e, também, procuraremos identificar as metodologias utilizadas nos mesmos. Desta maneira, acreditamos que será mais fácil identificar as semelhanças e diferenças apresentadas em cada um ao final na nossa análise. As apresentações sempre ocorrerão levando em conta o ano do TCC e a numeração que foi apresentada no quadro anterior.

O TCC 1 que se intitula O Jovem e o Mercado de Trabalho: Uma experiência através do Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR, de autoria de Débora Girardi (2008). Tem a finalidade, entre outras, de avaliar a inserção do aprendiz no mercado de trabalho após seu desligamento do projeto.

Após uma rápida contextualização acerca do universo do adolescente, bem como a questão do trabalho nesta idade e suas implicações, a autora chega à parte proposta do seu trabalho para, ao final, analisar se o projeto tem possibilitado uma real inserção do adolescente no mercado de trabalho após o desligamento do projeto. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 40 jovens sendo 20 meninas e 20 meninos num universo de 137 jovens que haviam finalizado o contrato no ano de 2007. Após alguns contratempos (na execução das entrevistas), a pesquisa foi finalizada com 32 jovens, sendo 17 meninos e 15 meninas. As questões apresentadas por GIRARDI (2008, p. 54) foram:

Após o desligamento do PJA, foi convidado a continuar trabalhando na empresa?
Inseriu-se logo no mercado de trabalho após o desligamento?
A experiência como jovem aprendiz valeu como referência para uma nova oportunidade?
Atualmente está buscando aperfeiçoamento profissional?
Como foi a participação no PJA, qual sua importância?

Pautando-se nas considerações de GIL (2002), a autora realizou um pré-teste¹⁷ e, após o sucesso deste, se iniciaram as entrevistas que foram realizadas na IDES/Promenor pela autora do trabalho acadêmico (GIRARDI, 2008).

No TCC 2 que se intitula “As Expectativas Profissionais dos Adolescentes Inseridos no Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR” de autoria de Marisa Sirlei Albrecht, de 2009.1, não se observou grandes mudanças metodológicas e bibliográficas – como explicitaremos melhor na seção seguinte – e teve a finalidade de conhecer as expectativas dos adolescentes inseridos no Programa Jovem Aprendiz - PJA da IDES/Promenor sobre o mercado de trabalho e a formação recebida pelos mesmos nesta instituição, a autora e estagiária decidiu se utilizar metodologicamente da pesquisa empírica com abordagem

¹⁷ Ver: Gil 2002: “(a) desenvolver os procedimentos de aplicação; (b) testar o vocabulário empregado nas questões; e (c) assegurar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende medir” (p. 132).

quantitativa de caráter exploratório para identificar e responder às questões levantadas durante seu estágio na referida Instituição.

Neste período, a Instituição contava com 82 empresas conveniadas e 334 aprendizes divididos em várias áreas de atuação (automobilística, bancária, hotelaria, saúde, supermercadista, vestuário e calçadista). Diante deste número, optou-se por realizar a entrevista com 22 adolescentes que estavam a três meses do término do contrato e de diferentes áreas, para que apresentassem diferentes pontos de vista sobre a aprendizagem e o mercado de trabalho que estavam inseridos (ALBRECHT, 2009).

Foram feitos os contatos com os adolescentes, verificando o interesse de participação na pesquisa e também realizada as explicações sobre metodologia e garantia de privacidade com os dados obtidos. As entrevistas foram semiestruturadas¹⁸, passaram por um pré-teste com dois adolescentes para garantir que seriam bem compreendidas e depois do êxito inicial, elas continuaram sendo realizadas individualmente e contemplavam as seguintes questões norteadoras apresentadas por ALBRECHT (2009, p. 40):

Quais eram suas expectativas em relação à atual experiência no mercado de trabalho?
As atividades práticas e teóricas estão contribuindo para sua formação profissional?
Tem alguma sugestão quanto às atividades teóricas oferecidas pela IDES/PROMENOR?
Como está sendo a sua participação no Projeto Jovem Aprendiz?
Quais suas expectativas para o futuro?

A realização das entrevistas se deu no mês de maio de 2009, com adolescentes nas idades entre 16 e 17 anos de várias localidades da Grande Florianópolis, estudantes da 8ª série do fundamental até concluintes do ensino médio, que desempenhavam funções nos períodos matutino ou vespertino em variadas empresas e com arranjos familiares de todos os tipos, garantindo, assim, uma heterogeneidade no perfil dos adolescentes entrevistados (ALBRECHT, 2009).

O TCC 3 Intitulado: Trabalho e Juventude: Opção ou necessidade? De autoria de Carlise Fuhr (2009.2), começa definindo o que é trabalho, o processo

¹⁸ A entrevista semiestruturada aproxima-se mais duma conversação (diálogo), focada em determinados assuntos, do que duma entrevista formal. Baseia-se num guia de entrevista adaptável e não rígido ou pré-determinado.

histórico das relações de trabalho e as transformações ocorridas no modo de produção principalmente o fordismo, taylorismo e a acumulação flexível. Em seguida, teremos como na maioria dos casos apresentados aqui, a contextualização da Instituição em que a autora fez o estágio e também desenvolveu sua pesquisa para o TCC.

O estudo segue para seu desfecho analisando o porquê e as causas que levam os adolescentes a se inserirem no mercado de trabalho tão cedo. Para isso, foi realizada a partir da abordagem qualitativa¹⁹ uma pesquisa com 8 adolescentes escolhidos aleatoriamente, em que se aplicou um questionário semiestruturado para identificar questões sócio demográficas (idade, sexo, escolaridade) combinadas com perguntas abertas, de maneira que se pudesse qualificar melhor as respostas dos mesmos, segundo Carlise (2009). As questões que reproduziremos a seguir, diferentemente dos demais trabalhos apresentados até então, encontravam-se apenas no apêndice do referido trabalho:

Através de quem você soube do Projeto da Aprendizagem?
Que motivos levaram você a procurar por trabalho?
Você tomou a iniciativa de procurar trabalho ou alguém influenciou você?
O que você entende por Jovem Aprendiz?
Você conhece a Lei da Aprendizagem?
O que você entende por trabalho de carteira assinada?
Qual o valor do trabalho para você?
Tem alguém na sua família que está desempregado? O que é desemprego para você? (Fuhr, 2009 pag. 80).

No TCC 4, de autoria de Franceline Souza Campos realizado em 2009.2 com o título: Projeto Jovem Aprendiz – IDES/PROMENOR: Percepção do Adolescente Sobre a sua Inserção no Mundo do Trabalho, utilizou-se em seu estudo o método baseado no materialismo histórico dialético, optando, também, pela abordagem quantiquantitativa apoiada em Minayo como a maioria dos

¹⁹ A pesquisa qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico, que identifica e analisa em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. Entre eles estão sentimentos, sensações e motivações que podem explicar determinados comportamentos, apreendidos com o foco no significado que adquirem para os indivíduos. Disponível em: www.polispesquisa.com.br/qualitativa.php. Acessado em junho de 2014.

trabalhos aqui, e, para definir o seu tipo de pesquisa, optou pela de caráter exploratório (como já foi utilizado no TCC 1).

Neste trabalho, também temos uma análise sobre a categoria trabalho e suas mudanças e a contextualização da IDES/Promenor e seus projetos, muito semelhantes ao já realizado no TCC 3. E, por fim, a pesquisa que procurava identificar a percepção dos adolescentes acerca do mundo do trabalho e seus direitos como Adolescente Aprendiz.

Sendo assim, a pesquisa foi realizada num contexto histórico em que o NUFT possuía 358 adolescentes distribuídos num total de 64 empresas, no qual a autora, considerando este um número muito grande, optou por trabalhar uma amostra de 5 garotas e 5 garotos, a maioria com idade de 16 anos, totalizando 10 adolescentes, levando em consideração as empresas que estavam inseridos e contratados há pelo menos um período de 7 meses e que, também, foram acompanhados pela autora em seu período de estágio (CAMPOS, 2009).

No primeiro momento, foram feitas as explicações necessárias acerca da garantia de privacidade (os nomes e dados comprometedores foram suprimidos ou trocados) e da verificação da disponibilidade dos adolescentes envolvidos, realizaram as entrevistas com perguntas semiestruturadas que foram realizadas em outubro de 2009 nos períodos matutinos e vespertinos. As 8 perguntas em questão reproduzidas aqui se encontram em Campos, (2009, pag. 14):

Como você define trabalho?
Quais os motivos que o levaram a procurar trabalho?
O que mudou para você desde que começou a trabalhar?
Quais foram às dificuldades que você encontrou quando começou a trabalhar?
Você se sente incluso na sociedade em que vive? De que forma?
Você acredita que o trabalho que realiza hoje lhe concede oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal?
Você conhece seus direitos enquanto jovem aprendiz? Quais?
Você está satisfeito com o seu trabalho? Por quê?

O Último trabalho analisado (TCC 5) da autora Silvia Santiago Martins, cujo título é: O Papel da Educação no Processo de Profissionalização dos Adolescentes Aprendizes do Núcleo Formação e Trabalho da IDES/PROMENOR: Reflexões a partir do Serviço Social (2011) traz apontamentos sobre exclusão e inclusão na sociedade capitalista e faz relações com a educação como maneira de inclusão e mudanças nas vidas dos adolescentes analisando as

políticas públicas para a juventude no Brasil, o direito à profissionalização e a proteção ao trabalho e encerra essa seção falando sobre a dicotomia entre capital e trabalho.

Como a autora se propôs fazer uma análise a partir do Serviço Social na Educação, prossegue analisando esta categoria profissional, seu surgimento e expansão no país, encerrando este assunto com informações sobre a inserção e atuação do Serviço Social na educação.

Na sessão 3, contextualiza a instituição, seus núcleos e programas. Para a coleta de material foi realizada uma pesquisa no banco de dados da instituição e aqui temos a primeira autora que não utilizou entrevistas diretamente com aprendizes ou ex-aprendizes da referida instituição.

A pesquisa de dados foi realizada com os prontuários de 113 adolescentes (aqui ela não apresenta o total de adolescentes inseridos no programa no momento da pesquisa como fizeram as autoras anteriores) entre 15 e 17 anos e, basicamente, desempenham suas funções em setores administrativos das empresas conveniadas ao NUFT (MARTINS, 2010).

Chegamos ao final das apresentações dos trabalhos escolhidos para este estudo e podemos ressaltar que todos eles derivaram do espaço em que as autoras desenvolveram seu estágio obrigatório de graduação. As primeiras quatro autoras se utilizam metodologicamente de pesquisas quantitativas com adolescentes da instituição e a última, apenas pesquisa de dados de prontuários.

As questões que elas se propuseram a responder também vieram das problematizações que o campo de estágio trouxe no decorrer de seu exercício. Percebemos que muitas questões são muito parecidas, ou apenas realizadas de formas diferentes, e que, ao final, respondem às mesmas indagações como, “conhecimento de direitos, satisfação com o trabalho e/ou o projeto, motivos para ingressarem no mercado de trabalho”, entre outras.

Outro ponto importante que podemos ressaltar e que diz respeito às autoras é a contextualização da referida instituição, todas em algum momento realizaram a apresentação da mesma. De qualquer maneira, acreditamos ser uma parte importante do trabalho acadêmico para situar os possíveis leitores, subterfúgio utilizado inclusive por este autor como puderam perceber nas páginas iniciais deste trabalho.

4.3 Principais conceitos utilizados

No item anterior, fizemos uma introdução geral sobre os trabalhos acadêmicos e procuramos identificar a metodologia utilizada para a obtenção dos dados; neste, procuraremos identificar quais foram os principais conceitos e autores utilizados. Lembramos que, apesar de todas as autoras terem realizado pesquisas semelhantes com os adolescentes ou dados da instituição, existem particularidades nos trabalhos que influenciaram suas análises finais e que aparecerão em nossa seção final.

No quadro apresentado ao final deste tópico, apresentaremos o mesmo de maneira mais explícita e poderemos ver quais foram os principais autores utilizados pelas autoras. Lembramos que aqui se encontram os autores citados mais vezes e com conceitos mais relevantes para os referidos trabalhos, sendo que, embora nem todos os autores tenham sido citados, não desconsideramos sua importância e contribuição ao trabalho destas autoras.

O TCC 1 parte discutindo o mercado de trabalho, as políticas públicas e as exigências profissionais na adolescência, segue nos apresentando em sua primeira seção o conceito de adolescente a partir das definições estabelecidas no ECA²⁰ e a OMS²¹, mas se aprofunda utilizando os conceitos de Alberton (2002) e Zagury (1996), que sinalizam que adolescentes não são distinguidos apenas pela faixa etária e mudanças físicas. Continua analisando a adolescência também sob a ótica de Groop (2000), para ele, esta fase da vida é simbólica e foi estabelecida pelos grupos sociais e pelos próprios jovens. Sobre adolescência e mercado de trabalho, traz-nos, segundo Tiba (1986), que os adolescentes gostam de trabalhar, mostrar suas habilidades e, claro, serem recompensados através dos salários recebidos (GIRARDI, 2008).

Sobre a vulnerabilidade social que os jovens de classes ditas populares enfrentam, trará análises de Carreirão (2006), Guimaraes e Romanelli (2002), que falam como os adolescentes necessitam entrar no mercado de trabalho cada vez

²⁰ LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

²¹ Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é o período entre 10 e 19 anos de idade (CONTI et al.,2005).

mais cedo para complementar a renda das suas famílias. Cita, também, Antunes (1995) e a influência do projeto neoliberal e da acumulação flexível na precarização das relações de trabalho.

Na sequência, procura-se identificar as necessidades que o modo de produção impõe às classes trabalhadoras, exigindo, cada vez mais, um trabalhador altamente qualificado, com mais tempo de estudo, maior produção e entende que a introdução de adolescentes cada vez mais jovens ao mercado de trabalho em parte responde às exigências de capacitação profissional, mas que, em um mercado de trabalho flexível e instável, a capacitação nem sempre é garantia de inserção do profissional no mercado de trabalho formal. Nesta perspectiva, inicia-se um resgate das questões históricas e políticas públicas que envolvem o trabalho infantil e adolescente desde primórdios do século XIX no Brasil e lembra, através de Rocha Freitas (2004), que a revolução industrial influenciou no desenvolvimento do trabalho infantil e feminino, pois já não dependia mais de apenas força física em sua realização. A autora lembra a criação do Código de Menores²² de 1927 onde era permitido o trabalho de crianças aos 12 anos de idade, a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente²³, chegando até a legislação de 2000 e suas modificações nos últimos anos, que foi chamada de Lei da Aprendizagem²⁴ e estabelece a idade mínima de 14 anos para aprendizes (GIRARDI, 2008).

Na seção seguinte, a autora dará continuidade ao resgate histórico do Serviço Social até a atualidade com todos os autores bem conhecidos do Serviço Social como, Yamamoto, Carvalho, Simionato, Yazbeck e José Paulo Neto, e irá terminar esta seção apresentando a importância e os objetivos da atuação do Serviço Social no NUFT da IDES/Promenor. Os objetivos em questão são, segundo Girardi (2008, p. 45):

Os objetivos do Serviço Social do NUFT estão concentrados na melhoria contínua, no atendimento de qualidade, na formação dos adolescentes, no exercício da cidadania, no desenvolvimento do ser humano, visando a um processo de formação para a vida dos usuários. Sua atribuição ocorre através do desenvolvimento de ações de planejamento, orientação, supervisão, execução e avaliação de

²² DECRETO Nº 17.943-A DE 12 DE OUTUBRO DE 1927.

²³ LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

²⁴ LEI Nº 10.097, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.

programas e projetos sociais aplicados aos usuários; elaboração de estudos, pareceres técnicos, entre outros, para tomada de decisão em processo de planejamento ou organização; o profissional participa também de trabalhos de equipe, fóruns, como o de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalho do Adolescente, buscando contribuir na elaboração, análise e implementação de atividades.

A autora prosseguirá dando ênfase a todas as atividades desenvolvidas pelo Serviço Social no Projeto e também como ele atua defendendo interesses dos adolescentes em concordância com a Lei da Aprendizagem. Ela cita também fatores de inclusão social do adolescente ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que aponta as contradições que Iamamoto e Carvalho (2006) levantam sobre o papel do Serviço Social na manutenção da classe dominante. Em sua última sessão discutirá os desdobramentos de sua pesquisa, os dados levantados e suas conclusões finais e que serão objeto de análise no tópico seguinte deste trabalho.

Os TCC 2, 3 e 4 se iniciam praticamente iguais, abordando as questões referentes ao mundo do trabalho e suas transformações, vale lembrar que as duas autoras dos trabalhos 3 e 4 foram orientadas pelo mesmo orientador e, no mesmo semestre, o que pode ter influenciado na temática trabalhada, este orientador também foi da banca da autora 2. Para que esta parte do trabalho não fique muito repetitiva, iremos apenas ressaltar primordialmente as semelhanças e diferenças dos trabalhos sem nos aprofundarmos nos conceitos por elas citados.

As três autoras referidas partiram das transformações do trabalho ao longo da história, sendo que as autoras 3 e 4 utilizaram como referenciais os autores, Lukacs (1979), Cotrim (2002) e Braz e Netto (2006) e a autora 4 também incluiu em seus referenciais teóricos Marx (2002); trabalharam questões referentes ao binômio Taylorismo – Fordismo²⁵, definido por Antunes (2005), e prosseguem destacando também em Antunes (2005) o Toyotismo²⁶. A autora 2 continua destacando o processo de Acumulação Flexível, também pautada sobre os conceitos de Antunes (2005), enquanto a autora 3 também utiliza este autor e

²⁵ Antunes (2005, p. 196) "essa expressão não é uma tentativa de oferecer um conceito novo [...] é uma tentativa de caracterizar a ampliação e de entender o proletariado hoje, os trabalhadores hoje".

²⁶ Antunes (2005, p. 53) "Um processo de organização do trabalho cuja finalidade essencial, real, é a intensificação das condições de exploração de trabalho, reduzindo muito ou eliminando tanto o trabalho improdutivo, que não cria valor, quanto suas formas assemelhadas especialmente nas atividades de manutenção, acompanhamento, e inspeção de qualidade".

aprofunda o tema usando Chiavenato (1983) e Harvey (2005), definindo assim os desdobramentos que ela trouxe ao mundo do trabalho e acumulação capitalista.

Sobre a participação do Serviço Social na IDES/Promenor, acrescentando os apontamentos já realizados anteriormente no TCC da autora 1, a autora 2 nos traz a informação de Vieira (2004), que ele está presente na instituição desde 1971 e que o foco nesta época era “ocupar” o adolescente para assim, evitar sua “marginalização” e, ao longo dos anos, ele se transformou pautando nas mudanças ocorridas pela própria reestruturação da categoria. Sobre este assunto a autora 3 traz dados diferentes, nos dizendo que o Serviço Social está presente na Instituição IDES desde 1961 e que em 1971 ele também é incluído na instituição chamada PROMENOR, (lembramos aqui apenas que anteriormente eram duas instituições diferentes e que se fundiram 1977) mas esta diferença não foi explicitada no trabalho da autora 2 e também aparece erroneamente no TCC 4. A autora do TCC 5 ao realizar a contextualização histórica da Instituição e participação do Serviço Social utilizou dados obtidos pela autora do TCC 4 em sua bibliografia. Desta maneira, não apresentou grandes mudanças sobre este tema.

O último trabalho analisado apresenta algumas mudanças significativas de conteúdo e autores ao abordar a dificuldade de inclusão dos adolescentes no mercado de trabalho através da análise de dados (realidade escolar, socioeconômica e familiar, segundo a autora) contidos nos arquivos do NUFT da IDES/Promenor. Para chegar ao objetivo pretendido, a autora faz uma análise da exclusão social no âmbito da sociedade capitalista destacando o avanço do neoliberalismo nos anos 1990, utilizando para isso Netto (1999), Behring e Boschetti (2007) e Iamamoto (2008), mas também não se esquece de contextualizar os avanços da constituição de 1988 no que tange às crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Sobre este contexto, ainda cita Mittler (2003) para justificar que a mesma sociedade que exclui também possui mecanismos de inclusão, geralmente de cunho assistencialista e focalizados (MARTINS, 2010).

Em seu tópico seguinte, começa a esclarecer, pautada em Mittler (2003), os conceitos de Educação Inclusiva Americana²⁷ e, para um melhor

²⁷ Educação Inclusiva, regulamentada por meio da Lei Pública Estadunidense nº 94.142/75.

entendimento, vai trabalhar também educação sobre Brandão (1989) e os quatro pilares da educação perante a UNESCO (1999) sendo eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (MARTINS, 2010). Pensando os desafios da Educação como fonte de mudança e inclusão social, a autora vai trazer várias definições dadas pela UNESCO (2004) sobre adolescência, juventude, globalização e emancipação e irá apontar com base em Santos (2002) referências sobre o trabalho precarizado de crianças e adolescentes, geralmente na informalidade, pois sabemos que o trabalho com menores de 16 anos só pode ser realizado através de contratos de aprendizagem. Estes adolescentes na “informalidade”, segundo Frigotto (2004), acabam com seus sonhos, o que é um resultado explícito do capitalismo flexível e os reflexos do projeto neoliberal (MARTINS, 2010).

No tópico seguinte, a autora pela primeira vez se aproxima de algumas discussões já vistas nos trabalhos anteriores, ao destacar os avanços nas legislações que defendem e protegem os direitos das crianças e adolescentes e protegem o trabalho do adolescente aprendiz. Em um novo tópico, vai trabalhar capital x trabalho e, para isso, usa alguns textos de Marx (1983), Lukács (1979) e Braz e Netto (2007). Percebemos a partir destes últimos tópicos que a discussão neste trabalho começa a se aproximar das já trabalhadas anteriormente. Isso fica evidente na seção seguinte onde traça o surgimento e expansão do Serviço Social no Brasil e utiliza para tal todos os autores mencionados nos trabalhos anteriores que fizeram este mesmo resgate histórico (Netto, Iamamoto, Carvalho, Silva) e acrescenta ainda reflexões a partir de Paiva e Sales (1996) o debate acerca do Projeto Ético-Político Profissional da profissão. Apoiada em Netto (2008), vai discutir o conflito de interesses que aparece nos projetos societários sendo uns deles o capitalista que visa a acumulação de riquezas por alguns em uma divisão de classes e outro onde a riqueza seja distribuída igualmente (MARTINS, 2010).

A autora lança perguntas sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais desta categoria em fazer valer seu projeto societário em uma sociedade limitada pelo modo de produção capitalista e procura responder, com base em Iamamoto (2006) e Netto (2008), que devemos nos apoderar das informações e apostar no protagonismo dos sujeitos e que a profissão traz para a população a emergência destes temas. Complementando os assuntos levantados

anteriormente, a autora prossegue com a discussão da inserção do Serviço Social no campo educacional, faz um resgate histórico lembrando o início da profissão, com uma atuação disciplinadora até sua reconfiguração baseada no Código de Ética de 1993 com base nos argumentos de Souza (2005). Na sequência, nos traz a importância do Serviço Social se apropriar da área educacional e usá-la como espaço de transformação societária, pois a classe burguesa, segundo exposto por Portes e Orłowski (2001), utiliza o sistema educacional para manutenção da ideologia dominante e, para Sposati (2000), ele se apresenta como um espaço para difusão do conceito de cidadania e dos direitos e deveres dos sujeitos (MARTINS, 2010). Ainda sobre a importância da presença do Serviço Social na área educacional como um agente facilitador dos processos de emancipação dos indivíduos, bem como seu acesso às políticas públicas inclusivas, é citado o projeto de lei do Estado de São Paulo que aprovou a inserção deste profissional e as resoluções do CFESS que norteiam a atuação do Assistente Social na Política Educacional²⁸ (MARTINS, 2010).

Em sua última seção a autora traz a importância do serviço executado pelas Organizações Não Governamentais (ONGs) e/ou sem fins lucrativos, pois no âmbito da sociedade capitalista as políticas públicas ainda não são suficientes. Nesse contexto prossegue com indagações acerca da efetividade da Lei da Aprendizagem como motor de inclusão social e garantia de direitos para uma classe que procura, através da profissionalização a inserção no mercado de trabalho, cada vez mais cedo e com vistas à emancipação econômica. Após essas análises iniciais, nos mostra a importância do Serviço Social na instituição e faz as discussões pertinentes aos dados levantados em sua pesquisa (MARTINS, 2010).

A maioria dos trabalhos destacaram o contexto histórico da IDES/Promenor, seus Núcleos de atuação, dando ênfase ao NUFT, também explicaram como funcionam a Lei da Aprendizagem e os conteúdos educacionais trabalhados neste núcleo no que tange à capacitação profissional dos adolescentes incluídos no projeto. Trouxeram-nos a atuação do Serviço Social, bem como as atividades que as autoras desenvolveram na instituição em seu período de estágio. Para um melhor entendimento, também expuseram históricos

²⁸ Ver: CFESS, 2001, p.13.

sobre a evolução dos direitos dos adolescentes trabalhadores enfatizando a Lei da Aprendizagem, bem como o Estatuto da Criança e Adolescente. Ao final, todas elas nos trouxeram os dados obtidos em suas pesquisas e, com base neste levantamento, fizeram suas conclusões.

Quadro 3: Mapa Conceitual

TCC	Título do Trabalho	Principais Autores utilizados para pesquisa metodologia e análises
1	O Jovem e o Mercado de Trabalho: Uma experiência através do Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR. Debora Girardi - 2008	Alberton (2002), Zagury (1996) Groopo (2000), Antunes (1995) Dayrel (2003), lamamoto e Carvalho (1986), Minayo (2003) Gil (2002), Gil (1999).
2	As Expectativas Profissionais dos Adolescentes Inseridos no Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR. Marisa Sirlei Albrecht - 2009	lamamoto (2001) Silva (2007) Pinto (2007) Antunes (1999) Antunes (2005) Antunes (2007)
3	Trabalho e Juventude: Opção ou necessidade? Carlise Fuhr - 2009	Chiavenato (1983) Quiroga (2002) Cotrim (2002) Pochmann (2000) Antunes (1999) Antunes (2005) Antunes (2007) Lara (2008)
4	Projeto Jovem Aprendiz – IDES/PROMENOR: Percepção do Adolescente Sobre a sua Inserção no Mundo do Trabalho. Franceline Souza Campos - 2009	Minayo (2003) Gil (2002) Gil (1999) Pádua (2004) Pochmann (2000) Antunes (1997) Antunes (2005) Antunes (2007) Alves (2007) Silva (2007)
5	O Papel da Educação no Processo de Profissionalização dos Adolescentes Aprendizes do Núcleo Formação e Trabalho da IDES/PROMENOR: Reflexões a partir do Serviço Social. Silvia Santiago Martins - 2010	Lukács (1979) Marx (1983) Brandão (1989) Castel (1996) Neto (1999) Santos (2002) Mittler (2003) Silva (2005) Souza (2005)

		Braz e Netto (2007) Antunes (2007) Behring e Boschetti (2007) Carvalho (2007 e 2009) Iamamoto (2008) Iamamoto e Carvalho (2009)
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4.4 Resultados e conclusões obtidos nos trabalhos acadêmicos

Os dados levantados em todos os trabalhos acadêmicos serviram para apoiar as conclusões finais de nossas autoras e analisados conjuntamente servirão para a conclusão final deste trabalho. Como realizado anteriormente, o detalhamento a seguir leva em conta o ano de produção e a numeração do TCC em nossa tabela exibida acima. Dependendo do conteúdo exposto em alguns momentos, os trabalhos poderão ser agrupados em razão da proximidade dos temas.

Os dados obtidos pela pesquisa do TCC 1 revelaram que 17 (53%) dos jovens foram convidados para se efetivarem na empresa após o programa de aprendizagem e que, deste número, 12 não puderam aceitar devido a outros fatores como idade ou carga horária de oito horas que impossibilitaria continuarem seus estudos. 5 jovens aceitaram o convite, sendo contratados como estagiários ou efetivos. Não foi possível identificar o porquê dos outros 47% de jovens não terem sido convidados para continuarem nas empresas, mas é lembrado que algumas destas empresas são públicas e a efetivação só é possível através de concursos públicos.

Na sequência, foi levantado o tempo de reinserção no mercado de trabalho após o fim do contrato de aprendizagem e ficou constatado que 59,38% se inseriram em menos de dois meses, 12,50% em até 8 meses, 12,50% em até um ano e 15,63% estavam apenas estudando. Os jovens que optaram por retornar ao mercado de trabalho relataram que a experiência como Jovem Aprendiz foi um diferencial e que abriu portas para este retorno. Também foi analisado se eles estavam naquele momento fazendo algum curso de capacitação profissional, percebeu-se que 25% buscavam aperfeiçoamentos (cursos de informática, técnicos ou superiores), e 28,13% trabalhavam e estudavam.

Os outros dados levantados apontam que 25% só trabalhavam 15,63% só estudam e 6,25% não trabalhavam nem estudavam no momento da pesquisa. Sobre a satisfação com os módulos teóricos oferecidos semanalmente pelo Programa Jovem Aprendiz, a grande maioria se apresentou satisfeita e acredita que contribuiu com sua formação profissional e pessoal (GIRARDI 2009).

O Trabalho de Girardi (2009) nos apresentou uma pesquisa com adolescentes que já concluíram a Aprendizagem na Instituição e será o único que levantará essa discussão levando em conta as novas configurações da Lei da Aprendizagem de 2000 e suas alterações em 2005.

No TCC 2, através dos dados coletados nas entrevistas, ficou claro que a maioria residia na região continental da Grande Florianópolis e desempenhava suas funções na região central da mesma. 52% estão em sua primeira experiência profissional, 47% já trabalharam informalmente anteriormente e 1% já tiveram experiências como aprendizes em outras instituições. Foi observado, também, que 13 adolescentes tiveram conhecimento do programa de aprendizagem pelos familiares e 9 pelos amigos. O ambiente de trabalho para a maioria se apresentou como um novo espaço para ser descoberto e com configurações distintas da escola e do ambiente familiar até então bem conhecidos por eles. Fica evidente em suas análises o peso da responsabilidade que se estabelece a partir desta nova experiência. Sobre suas expectativas em relação ao mercado de trabalho, 62% relataram a experiência de trabalho e aprendizagem como fator principal, 26% aprendizagem e experiência, mas, que tinham medo por ser a primeira experiência profissional, 10% esperavam uma maior independência financeira e 2% não tinham nenhuma expectativa. A grande maioria disse estar satisfeito com a atual experiência profissional e acreditam que as atividades práticas no ambiente de trabalho estão contribuindo para sua formação profissional. Sobre os módulos teóricos oferecidos pela IDES/Promenor as respostas foram variadas, onde 57% conseguiram fazer relação entre teoria e prática e 43% não. A autora do TCC 2, nos lembra que como os adolescentes trabalham em empresas e funções variadas e os conteúdos nem sempre podem dar cobertura de todos os aspectos necessários (ALBRECHT 2009).

As respostas para os questionamentos da autora do TCC 3 (FÜHR, 2009. p. 54) sobre os motivos que levaram os adolescentes a procurarem o Projeto Jovem Aprendiz apresentaram respostas variadas e mais de um motivo muitas

vezes. Os principais motivos que apareceram na pesquisa sendo 6 respostas para experiência profissional, 4 para adquirir “bens de consumo”, 3 auxiliar na renda familiar, 2 motivos de independência financeira, 1 resposta para “não ficar parado” e 1 porque estava precisando.

Segundo a autora, também temos o desconhecimento pela maioria absoluta dos aprendizes das vantagens e benefícios de terem a carteira assinada e fazerem parte do chamado mercado formal de trabalho e também desconheciam os direitos garantidos na Lei da Aprendizagem (FUHR, 2009).

No TCC 4, os adolescentes que participaram responderam muitas perguntas abertas de maneiras diferentes e aqui tentaremos explicitar os dados mais relevantes e que mais vezes apareceram nas respostas. Segundo a autora a maioria dos adolescentes entrevistados procuraram se inserir no mercado de trabalho como meio de adquirir responsabilidade, desenvolvimento profissional e retorno financeiro (CAMPOS 2009).

Outro dado importante é que aqui, diferentemente do TCC 3, a independência financeira e emancipação econômica apareceram como motivações maiores que experiência e responsabilidade. Também foi analisado se os adolescentes se sentiam incluídos na sociedade e os dados revelaram que 50% se sentiam incluídos, 40% não souberam responder e 10% não se sentem incluídos. Para a maioria que se sentia incluída, essa percepção vinha da ideia de se sentirem importantes para a sociedade por estarem inseridos no mercado de trabalho (CAMPOS 2009).

Outra questão levantada e bem parecida com uma questão já levantada no TCC 3 era sobre o conhecimento dos adolescentes sobre seus direitos, 40% conhece alguns direitos, 30% não conhecem e 30% conhecem a maioria dos direitos. Em uma análise um pouco mais profunda, a autora leva em consideração as aulas teóricas que estes adolescentes tiveram e lembra que oito deles já tiveram e dois estavam cursando o Módulo Cidadania e Responsabilidade Social que tem entre seus objetivos reconhecer as principais leis, direitos e deveres (CAMPOS 2009).

Levando em consideração as respostas do TCC 3 (a maioria não conhece seus direitos) e a resposta do TCC 4, temos dados que não batem, pois, somando os que conhecem alguns ou a maioria dos seus direitos no TCC 4 temos 70% com algum tipo de conhecimento sobre seus direitos e no TCC 3, a maioria não

tem esse conhecimento, mas segundo a autora do TCC 4, houve dificuldades nas respostas dos que disseram conhecer seus direitos e que, ao responderem sobre quais direitos eles conheciam, as dificuldades ficaram mais evidentes. Sendo assim, podemos considerar que os resultados aparentemente controversos são, na realidade, muito mais próximos e que, na verdade, a maneira como foi pesquisado e o tipo de pergunta objetiva ou não, influenciou no resultado final. Devemos levar em consideração que no TCC 3 não existiam gráficos nem porcentagens acerca desta questão como havia no TCC 4. 100% dos adolescentes segundo a pesquisa acreditavam que a experiência profissional possibilitava seu desenvolvimento profissional e, na última questão sobre a satisfação com o trabalho exercido, para a maioria, a satisfação vinha da aceitação, respeito e bom relacionamento estabelecido nas empresas dos mesmos.

Os dados obtidos através da pesquisa no banco de dados do NUFT, e sistematizados no TCC 5, para responder as indagações acerca da relação entre exclusão social e níveis de escolaridade foi realizada com um total de 113 adolescentes, onde a porcentagem dos adolescentes por idade se configurou em 59% com 16, 28% com 17 e 13% com 15 anos. Deste total de adolescentes pesquisados, temos 79% cursando o ensino fundamental e 21% o ensino médio, no qual 14% já reprovaram mais de uma vez, 28% uma vez e 58% nunca reprovaram. A autora faz uma análise desses dados conjuntamente com os dados sobre renda familiar onde 72% deles não apresentam renda superior a dois salários mínimos (também é sabido que nem todas as rendas são declaradas por serem obtidas através de outras fontes informais de trabalho) estabelecendo a importância do trabalho para o aprendiz nesse contexto familiar.

E observando a renda familiar informada no cadastro e os dados coletados sobre as profissões desenvolvidas pelos responsáveis, fica claro que a grande maioria está inserida em atividades sem grande prestígio social como serviços gerais, trabalho doméstico, vigilância, construção civil entre outras igualmente socialmente desvalorizadas (MARTINS, 2011).

O último trabalho, junto com o primeiro, foram os que apresentaram metodologicamente as maiores diferenças entre si, pois o primeiro entrevistou adolescentes que haviam concluído o Projeto e este último analisou o banco de dados. Os 3 trabalhos intermediários realizados no mesmo ano e com a

participação do mesmo professor, seja na banca do segundo seja na orientação dos dois seguintes, apresentaram muitas semelhanças. Lembramos também que todos os autores citados aqui e que aparecem no mapa conceitual estão completamente descritos no Anexo C

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definirmos metodologicamente nossa pretensão em apresentar os trabalhos acadêmicos realizados na IDES/Promenor, precisamos considerar um recorte para a efetivação deste trabalho. O extenso quadro de monografias apresentado nos forçou a uma delimitação dos trabalhos escolhidos. Optamos pelos trabalhos realizados em consonância com a atual lei da aprendizagem, pois entre nosso objetivo principal estava, através dos dados obtidos, criar um perfil amplo e revelador do adolescente inserido no mundo do trabalho através desta instituição, o que não foi possível concluir-se em sua totalidade.

Além do mais, procuramos entender o significado da Pesquisa em Serviço Social e sua importância na formação do profissional, já que está inserida na formação básica deste profissional.

Entender o trabalho acadêmico como um momento de suma importância para a formação do profissional nos leva a um patamar para além da academia, pois nos coloca frente a novas possibilidades de intervenção que deveriam ser utilizadas no dia a dia do profissional e ultrapassar os muros das Instituições formadoras. Trazemos estas considerações, pois como levantado por Almeida (2006) a pesquisa no Serviço Social quase sempre se limita à academia, sendo ela realizada por docentes ou graduandos, ainda que seja matéria fundamental presente nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e na grade curricular deste curso, segundo seu Projeto Político Pedagógico.

A Pesquisa no Serviço Social precisa “abrir as portas” para o desvendamento do real, através de uma leitura e compreensão crítica da realidade social. Pensando desta maneira, a atuação do profissional não deve se restringir à academia, e essa compreensão crítica só será possível ao profissional que conhece a realidade em que ele está inserido.

Segundo Sposati (2006), que faz indagações, por meio do estudo de Iamamoto (2004), sobre a segmentação dos trabalhos de pesquisas acadêmicas através dos dados fornecidos pela CAPES entre 2001 e 2003, que coloca o eixo temático “Infância e adolescência” na cabeça dos processos investigativos e de produção científica do Serviço Social. Entendemos que os trabalhos acadêmicos realizados nesta instituição se enquadrariam nestas especificações ao estarem

categorizados além do eixo “trabalho e sociedade”, na categoria “infância e adolescência”.

Sobre a relevância dos dados levantados nestes trabalhos, percebe-se através de uma análise empírica que pouco contribuiu para um aperfeiçoamento do fazer profissional, os dados levantados nunca foram mencionados em nossas reuniões de equipe. Ou seja, ao não se fazer uma devolução dos dados aos sujeitos pesquisados, ou ao grupo que atua diretamente com eles, não foi possível constatar melhorias no cotidiano institucional.

Ainda que este acadêmico não estivesse diretamente atuando como estagiário de Serviço Social ou ligado ao fazer profissional da categoria na referida instituição analisada, como educador, percebeu-se, que várias questões acerca do trabalho do mesmo poderiam ter sido contempladas, questionadas e objetos de contribuição das pesquisas.

Ao analisarmos os questionamentos apresentados nas pesquisas sobre como os adolescentes entendiam a aprendizagem profissional teórica, se eles entendiam os benefícios de trabalharem com carteira assinada, sobre seus direitos, de maneira geral viu-se que existiam deficiências de entendimento sobre direitos por parte dos mesmos. E ainda que alguns adolescentes não tivessem tido os módulos teóricos sobre o tema, poderia ter sido mais bem explicitado quais haviam realizado este campo de aprendizagem e quais não, para podermos desenvolver metodologias mais eficientes e inclusivas. Lembramos que uma sociedade mais justa e inclusiva perpassa pelo campo da educação e conhecimento dos seus direitos.

Fica claro através dos dados que a inserção profissional destes adolescentes possibilita uma mudança em suas perspectivas profissionais, pois a maioria como apresentado no TCC 1 se efetivou na empresa após o período de aprendizagem ou se recolocou rapidamente no mercado de trabalho. Este dado ainda é surpreendente se levarmos em conta que a aprendizagem foi sua primeira inserção no mercado de trabalho formal.

Ainda poderíamos fazer outras análises pontuais sobre os dados coletados, mas conforme proposto no início do trabalho, o objetivo seria criar um perfil amplo destes adolescentes. Acreditamos que ao analisarmos as conclusões finais dos trabalhos pesquisados na seção anterior, pode-se ter uma ideia de quem é este adolescente. Para criarmos um perfil geral pretendíamos sistematizar todos os

dados em um único conjunto, o que não foi possível devido às metodologias escolhidas pelas autoras pesquisadas. Algumas usaram porcentagem, outras perguntas abertas, umas usaram gráficos, outras dados de adolescentes concluintes e ainda pesquisas sobre dados nos arquivos da Instituição.

Ainda que estes dados pudessem ser sistematizados em uma grande tabela ou gráfico, (como pretendíamos fazer) não acreditamos que eles contemplariam uma realidade imparcial e completa. Ao os analisarmos separadamente podemos sim encontrar respostas que ajudem o Serviço Social, pois mesmo não concretizando nosso objetivo, trouxemos proposições que podem de alguma maneira contribuir na construção de um saber profissional e principalmente na construção de perspectivas de utilização destes dados tão importantes para a população pesquisada e que resultem em mudanças no fazer profissional.

Sobre a importância da Pesquisa para a formação profissional do acadêmico, acreditamos que ficou claro ao longo do trabalho que a Pesquisa apresentou uma evolução importante para o fazer profissional, que ela também evoluiu acompanhando as demandas da profissão frente aos avanços do capitalismo neoliberal.

Tristemente precisamos levantar também que apesar dos esforços apresentados nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, dos apontamentos no Projeto Ético Político da Profissão, ou ainda no Projeto Político Pedagógico do Serviço Social na UFSC, a Pesquisa é uma matéria com potencial investigativo, mas que se limita ao espaço acadêmico, seja na graduação, como matéria obrigatória, aos docentes como obrigação da academia, mestrandos e pós-graduandos em seus processos de aperfeiçoamento profissional.

Sposati (2007) faz as mesmas considerações acerca das conclusões levantadas quanto ao perfil do Assistente Social pesquisador e em nosso entendimento, a Pesquisa se apresenta como um dos grandes instrumentos de efetivação do Projeto Ético Político da Profissão. O profissional deve compreender sua realidade, não apenas empiricamente, não apenas pelo observar, não apenas pelas demandas do seu dia-dia. Ele deve pesquisar, deve encontrar correlações, deve se amparar em dados, deve estudar informações, compara-las, sistematizá-las para poder efetivar práticas transformadoras da realidade.

Acreditamos que falta um trabalho melhor com os acadêmicos para a instrumentalização da Pesquisa em seu cotidiano profissional. Que esta prática não se limite ao universo acadêmico, pois conforme aprendemos durante toda a graduação, o estudante precisa conhecer a realidade só que a realidade apresentada no nosso dia-dia carece de investigação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, Marisa Sirlei. **As Expectativas Profissionais dos Adolescentes Inseridos no Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR.** Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social. Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **Retomando a temática da “sistematização da prática” em serviço social.** In: MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs.). Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo, Cortez, OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Brasília, 1999. **Institucional.** Disponível em <http://www.abepss.org.br>. Acesso em junho de 2014.

BRASIL, **Decreto nº. 5.598 de 1º de dezembro de 2005.** Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5598.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2014.

BRASIL, **Decreto nº. 6.481 de 12 de junho de 2008.** Regulamenta os artigos 3o, alínea “d”, e 4o da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que trata da proibição das piores formas de trabalho infantil e ação imediata para sua eliminação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6481.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2014.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei 8.069, apresentado por Siro Darlan. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL, Presidência da República. **Lei 10.097 de 20 de dezembro de 2000.** Altera dispositivos da consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo decreto-lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília: 2000.

CAMPOS, Franceline Souza. **Projeto Jovem Aprendiz – IDES/PROMENOR: Percepção do adolescente sobre a sua inserção no mundo do trabalho.** Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social. Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

FALEIROS, V. P. **Reconceituação do serviço social no Brasil: uma questão em movimento.** *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 84, 2005.

FRAGA, Patrícia. **"A Rua de Todos":** Um Estudo acerca do Fenômeno População em Situação de Rua e os Limites e Possibilidades da Rede de Proteção no Município de Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011, p.13-14.

FÜHR, Carlise. **Trabalho e Juventude: opção ou necessidade?** Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

GIRARDI, Débora. **O Jovem e o Mercado de Trabalho: Uma experiência através do Projeto Jovem Aprendiz da IDES/PROMENOR.** Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social. Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MANUAL DA APRENDIZAGEM; **o que é preciso saber para contratar o aprendiz.** 4.ed. Brasília: TEM, STI, SPPE, ASCOM, 2009.

MARTINS, Sílvia Santiago. **O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES APRENDIZES DO NÚCLEO FORMAÇÃO E TRABALHO DA IDES/PROMENOR: reflexões a partir do Serviço Social**. 2010. 117f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PATRIOTA, Lucia Maria, NASCIMENTO, Dayse Cristina Nunes, FÉRRIS, Adriana, SILVEIRA, SAMPAIO, Sandra Amélia. **Reflexões sobre a pesquisa no cotidiano profissional do assistente social**. SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 15, N.2, P. 175-196, JAN./JUN. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/14190>. Acessado em Julho de 2014.

SETUBAL, A. A. **Desafios à pesquisa no serviço social: da formação acadêmica à prática profissional**. Revista Katálisys, Florianópolis, v. 10, p. 64-72, 2007.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social**. Revista Katálisys, Florianópolis, v. 10, p.15-25, 2007.

ZUBATCH, Karine Oara. **PROMENOR, trajetória institucional e os desafios da atualidade**. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Serviço Social), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

ANEXOS

ANEXO A

IRMANDADE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO - PROMENOR

NÚCLEO FORMAÇÃO E TRABALHO

REGIMENTO INTERNO

TÍTULO I DA IDENTIFICAÇÃO

ART. 1º - O Núcleo Formação e Trabalho está localizado na Av. Hercílio Luz, nº 1249 A, CEP 88020-001, Centro, Florianópolis - SC.

ART. 2º - O Núcleo Formação e Trabalho é um dos núcleos de atendimento da PROMENOR, oficialmente constituída em 1971 e até 1977 mantida pelo Estado de Santa Catarina, quando passou a ser de responsabilidade da Irmandade do Divino Espírito Santo - IDES.

ART. 3º - O Núcleo Formação e Trabalho enquadra-se no “Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho” conforme capítulo V do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei 10097 de 19.12.00 regulamentada pelo Decreto 5598 de 19.12.05, em consonância com as Portarias 615 de 13.12.07 e 1003 de 04.12.08. O Núcleo Formação e Trabalho reger-se-á por este regimento, aplicando-se nos casos omissos a legislação vigente.

TÍTULO II

DOS FINS E OBJETIVOS

ART. 4° - O Núcleo Formação e Trabalho tem como finalidade, atender adolescentes de 14 a 18 anos, em situação de vulnerabilidade social, em busca de sua primeira experiência profissional, de acordo com o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, a lei da Aprendizagem 10.097/00, o Decreto 5598/05, e a missão institucional.

ART. 5° - O Núcleo Formação e Trabalho têm como objetivo capacitar, inserir e acompanhar os adolescentes no mercado de trabalho, proporcionando um processo de formação contínua, assegurando seus direitos trabalhistas e o exercício da cidadania.

TÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA - ADMINISTRATIVA

DOS SERVIÇOS TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS

ART. 6° - Os serviços Técnicos - Administrativos são exercidos por:

- a) Coordenador
- b) Assistente Social
- c) Pedagogo
- d) Psicólogo
- e) Educadores Sociais
- f) Educadores
- g) Estagiários de Serviço Social
- h) Auxiliar de Escritório

DO COORDENADOR

ART. 7° - O Coordenador do Núcleo Formação e Trabalho, técnico de nível superior, têm as seguintes funções:

- Coordenar, orientar e supervisionar o trabalho técnico-administrativo do Núcleo;

- Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Planejamento Operacional do Núcleo;
- Participar de reuniões periódicas (coordenações e técnicas) e demais reuniões e atividades institucionais, quando necessário;
- Representar o Núcleo em solenidades, eventos e órgãos competentes;
- Manter atualizado o Cadastro Nacional de Aprendizagem e a Matriz de Aprendizagem - MTE;
- Participar de treinamentos, seminários e cursos de capacitação profissional;
- Mobilizar recursos para manutenção do Núcleo;
- Elaborar e contribuir na elaboração de projetos de captação de recursos junto à Diretoria de Comunicação, Divulgação e Captação de Recursos;
- Estabelecer contato sistemático com empresas;
- Estabelecer convênios e parcerias;
- Estimular o trabalho em equipe;
- Incentivar e oportunizar a capacitação dos integrantes da equipe de trabalho do Núcleo;
- Avaliar o desempenho dos integrantes da equipe de trabalho do Núcleo;
- Zelar pela qualidade do atendimento e dos serviços prestados aos usuários,
- Zelar pela conservação de materiais e equipamentos disponíveis na instituição, solicitando melhorias no espaço físico junto a Superintendência;
- Executar outras atividades compatíveis com o cargo;
- Manter alimentado o sistema de informações institucionais;
- Manter atitude ética e de respeito;
- Seguir normas institucionais conforme Regulamento Interno;

DO ASSISTENTE SOCIAL

ART. 8º - O Assistente Social do Núcleo Formação e Trabalho, técnico de nível superior, têm as seguintes funções:

- Planejar, executar e avaliar o período de inscrições de adolescentes aos cursos de aprendizagem;

- Selecionar adolescentes para os processos seletivos nas empresas conveniadas;
- Selecionar adolescentes para avaliação médica ocupacional;
- Definir substituições de adolescentes aprendizes nas empresas conveniadas;
- Organizar e acompanhar os processos de admissões dos adolescentes aprendizes,
- Organizar e acompanhar os processos de desligamento dos adolescentes aprendizes;
- Organizar e acompanhar o período de avaliação de desempenho dos adolescentes aprendizes nas empresas conveniadas;
- Planejar, executar e avaliar os treinamentos admissionais com os futuros adolescentes aprendizes;
- Supervisionar e acompanhar o desempenho das estagiárias de Serviço Social;
- Estabelecer contato com adolescentes e familiares;
- Realizar atendimentos individualizados e familiares;
- Planejar, executar e avaliar encontros com os familiares dos adolescentes aprendizes em conjunto com a Pedagogia e a Psicologia;
- Planejar, executar e avaliar encontros com os orientadores dos adolescentes aprendizes nas empresas, em conjunto com a Pedagogia e a Psicologia;
- Participar das reuniões técnicas e da equipe de trabalho do núcleo;
- Manter alimentado o sistema de informações institucionais;
- Manter a Coordenação informada sobre os procedimentos técnicos;
- Manter atitude ética e de respeito;
- Seguir normas institucionais conforme Regulamento Interno.

DO PEDAGOGO

ART. 9º - O Pedagogo do Núcleo Formação e Trabalho, técnico de nível superior, têm as seguintes funções:

- Organizar módulos de aprendizagem, planejando e monitorando sua execução e avaliação;
- Organizar cronograma de turmas e dos módulos de aprendizagem;
- Acompanhar e subsidiar os educadores no planejamento, desenvolvimento e avaliação dos módulos teóricos;
- Manter controle sobre faltas, atrasos e/ou saídas antecipadas dos adolescentes aprendizes nos módulos teóricos;
- Planejar, executar e avaliar o acompanhamento escolar mensal dos aprendizes;
- Repassar parecer e frequência dos adolescentes às empresas conveniadas;
- Estabelecer contato com instituições de ensino para aprimoramento do acompanhamento escolar e possíveis parcerias;
- Planejar, executar e avaliar encontros com os familiares dos adolescentes aprendizes em conjunto com o Serviço Social e a Psicologia;
- Planejar, executar e avaliar encontros com os orientadores dos adolescentes aprendizes nas empresas, em conjunto com o Serviço Social e a Psicologia;
- Estabelecer contato com os adolescentes aprendizes e suas famílias;
- Realizar atendimentos pedagógicos individualizados e familiares;
- Supervisionar e acompanhar o desenvolvimento do estagiário de Pedagogia;
- Elaborar e acompanhar o Projeto Político Pedagógico do núcleo;
- Participar das reuniões técnicas e da equipe de trabalho do núcleo;
- Manter alimentado o sistema de informações institucionais;
- Manter a Coordenação informada sobre os procedimentos técnicos;
- Manter atitude ética e de respeito;
- Seguir normas institucionais conforme Regulamento Interno.

DO PSICÓLOGO

ART. 10º - O Psicólogo do Núcleo Formação e Trabalho, técnico de nível superior, têm as seguintes funções:

- Realizar atendimentos individuais e em grupos com adolescentes aprendizes encaminhados pelos demais técnicos do Núcleo;
- Realizar atendimento com familiares dos adolescentes aprendizes encaminhados pelos demais técnicos do Núcleo;
- Planejar, executar e avaliar encontros com os familiares dos adolescentes aprendizes em conjunto com o Serviço Social e a Pedagogia;
- Planejar, executar e avaliar encontros com os orientadores dos adolescentes aprendizes nas empresas, em conjunto com o Serviço Social e a Pedagogia;
- Estabelecer contato com os adolescentes aprendizes e suas famílias;
- Participar das reuniões técnicas e da equipe de trabalho do núcleo;
- Manter alimentado o sistema de informações institucionais;
- Manter a Coordenação informada sobre os procedimentos técnicos;
- Manter atitude ética e de respeito;
- Seguir normas institucionais conforme Regulamento Interno.

DO EDUCADOR SOCIAL

ART. 11º - O Educador Social do Núcleo Formação e Trabalho, técnico de nível superior, têm as seguintes funções:

- Realizar acompanhamento sobre faltas, atrasos e/ou saídas antecipadas dos adolescentes aprendizes nos módulos teóricos;
- Realizar inscrições de adolescentes aos projetos de aprendizagem;
- Realizar avaliação semestral dos adolescentes aprendizes nas empresas conveniadas;
- Estabelecer contato com os adolescentes e familiares, de acordo com as solicitações do Serviço Social, Pedagogia, Psicologia ou Coordenação;
- Participar do planejamento, execução e avaliação dos treinamentos admissionais;
- Receber e acompanhar os adolescentes aprendizes no 1º dia de módulo teórico;
- Colaborar efetivamente nas atividades desenvolvidas pela Pedagogia, Psicologia e Serviço Social;

- Acompanhar o desenvolvimento dos módulos teóricos quando solicitado pela Pedagogia;
- Contribuir com o aprimoramento de vínculos entre os adolescentes aprendizes e demais profissionais do núcleo;
- Participar das reuniões de equipe e eventos realizados;
- Manter alimentado o sistema de informações institucionais;
- Manter a Coordenação informada sobre os procedimentos técnicos;
- Zelar pela conservação dos espaços, materiais e equipamentos disponíveis na instituição;
- Manter atitude ética e de respeito;
- Seguir normas institucionais conforme Regulamento Interno.

DO EDUCADOR

ART. 12º - O Educador do Núcleo Formação e Trabalho, graduando ou técnico de nível superior, tem as seguintes funções:

- Planejar, organizar e registrar as atividades desenvolvidas nos módulos teóricos de aprendizagem;
- Orientar e acompanhar os adolescentes aprendizes na execução das atividades nos módulos teóricos de aprendizagem;
- Observar, avaliar e registrar o processo de desenvolvimento dos adolescentes aprendizes, individualmente e em grupo no desenvolvimento dos módulos teóricos de aprendizagem;
- Observar e informar ao pedagogo, qualquer alteração de comportamento do adolescente;
- Elaborar relatórios sempre que solicitados;
- Encaminhar ao pedagogo, a avaliação do adolescente aprendiz ao final de cada módulo;
- Zelar pela conservação dos espaços, materiais e equipamentos disponíveis na instituição;
- Participar das reuniões de equipe e eventos realizados;
- Manter atitude ética e de respeito;
- Seguir normas institucionais conforme Regulamento Interno.

DO ESTAGIÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL

ART. 13º - O estagiário de Serviço Social do Núcleo Formação e Trabalho, graduando em Serviço Social, tem as seguintes funções:

- Realizar inscrições de adolescentes aos projetos de aprendizagem;
- Receber, verificar e registrar entrega das folhas pontos dos adolescentes aprendizes nas empresas conveniadas;
- Receber, verificar e registrar entrega de atestados de frequência e boletins escolares;
- Encaminhar adolescentes para os processos seletivos nas empresas conveniadas;
- Encaminhar adolescentes para a avaliação médica ocupacional;
- Efetuar o desligamento dos adolescentes aprendizes dos cursos de aprendizagem;
- Efetuar o arquivamento das inscrições não atendidas;
- Estabelecer contato com os adolescentes aprendizes e familiares, de acordo com as solicitações do Serviço Social, Pedagogia, Psicologia e Coordenação;
- Participar de atendimentos individuais ou familiares realizados pelo Serviço Social, Pedagogia ou Coordenação;
- Participar do planejamento, execução e avaliação dos treinamentos admissionais;
- Realizar admissões dos adolescentes aprendizes às empresas conveniadas;
- Participar das reuniões de supervisão de Serviço Social, da equipe de trabalho e eventos realizados;
- Manter alimentado o sistema de informações institucionais;
- Manter atualizados os prontuários dos adolescentes aprendizes.
- Zelar pela conservação dos espaços, materiais e equipamentos disponíveis na instituição;
- Manter atitude ética e de respeito;
- Seguir normas institucionais conforme Regulamento Interno.

PARAGRAFO ÚNICO: As atividades acima citadas terão o acompanhamento direto da Assistente Social e da Pedagoga do Núcleo Formação e Trabalho.

DO AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

ART. 14° - O auxiliar de escritório do Núcleo Formação e Trabalho, escolaridade ensino médio completo, tem as seguintes funções:

- Realizar atendimento ao público, telefônico e eletrônico do núcleo, direcionando os usuários para os profissionais e estagiários, prestando informações quando necessário;
- Encaminhar os adolescentes que chegam atrasados para o Educador Social;
- Manter contato com educadores e estagiários, repassando informações, recados, avisos, etc;
- Emitir declarações, ofícios, planilhas e outros documentos, conforme solicitação da equipe de trabalho;
- Providenciar materiais necessários a equipe de trabalho;
- Providenciar e organizar materiais e equipamentos, conforme planejamento dos módulos;
- Encaminhar solicitação semanal de materiais ao departamento de compras;
- Conferir, distribuir e armazenar materiais entregues pelo departamento de compras;
- Organizar e efetuar a emissão e entrega dos certificados aos adolescentes aprendizes e as empresas;
- Manter alimentado o sistema de informações institucionais, (cadastro de faltas dos adolescentes aprendizes, organização das chamadas, controle de aulas para a emissão da planilha dos educadores em conjunto com a Pedagoga, atualização de ficha dos adolescentes aprendizes e cronograma sempre que necessário);
- Manter organizado os arquivos administrativos do Núcleo;
- Providenciar diariamente abertura e fechamento das dependências do Núcleo;

- Seguir as recomendações da Coordenação, Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo e Educador Social;
- Manter a Coordenação informada sobre os procedimentos administrativos;
- Participar das reuniões de equipe e eventos realizados.
- Zelar pelo ambiente de trabalho, informando sobre manutenção do espaço físico, de equipamentos dentre outros;
- Manter atitude ética e de respeito;
- Seguir normas institucionais conforme Regulamento Interno.

TÍTULO IV

DOS DIREITOS E DEVERES DOS ADOLESCENTES APRENDIZES

ART. 15° - Os adolescentes atendidos no Núcleo Formação e Trabalho tem seus direitos respeitados conforme os Direitos Fundamentais descritos no Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como as especificidades do trabalho previstas na Consolidação das Leis Trabalhistas, Lei de Aprendizagem 10.097/00 e Decreto 5598/05.

ART. 16° - Os adolescentes aprendizes tem por principais direitos e deveres:

- Recorrer ao Serviço Social sempre que sentir necessidade sejam elas relacionadas a aspectos profissionais, pessoais, familiares, escolares, entre outros.
- Comunicar o Serviço Social do Núcleo Formação e Trabalho e “orientador” na empresa sobre qualquer ocorrência que implique em transtorno, prejuízo ou dúvida.
- Frequentar normalmente as aulas até concluir o Ensino Médio (art.63 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA)
- Entregar atestado de frequência no final de cada mês e boletim escolar.
- Entregar mensalmente a folha ponto devidamente preenchida, assinada e carimbada pelo aprendiz e orientador.

- Frequentar os módulos do Curso de Aprendizagem, de acordo com o cronograma previamente estabelecido.
- Justificar as faltas mediante apresentação de atestado médico e/ou documento equivalente até o prazo de 48 horas.
- Participar de avaliações de desempenho, comportamentais e de aprendizagem que poderão acontecer na própria empresa, bem como no Núcleo Formação e Trabalho.
- Desempenhar suas atribuições com comprometimento e disciplina.
- Receber certificação ao término de seu contrato de aprendizagem. Caso o contrato termine antes do tempo previsto, receber declaração.

DOS DIREITOS E DEVERES DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

ART. 17º - A partir da admissão do adolescente no Núcleo Formação e Trabalho, cabe aos pais e/ou responsáveis:

- Participar efetivamente dos encontros de pais / responsáveis, realizadas conforme cronograma estabelecido;
- Acompanhar periodicamente o desempenho profissional, escolar do adolescente em conjunto com a equipe do Núcleo Formação e Trabalho, comparecendo sempre que solicitado e/ou quando sentir necessidade;
- Auxiliar o adolescente para que apresente mensalmente a cópia do atestado de frequência escolar, o boletim e a folha ponto;
- Apresentar a equipe de Serviço Social do Núcleo Formação e Trabalho qualquer situação que possa trazer prejuízos pessoais, escolares e/ou profissionais ao adolescente trabalhador;
- Apresentar dúvidas, críticas e sugestões a fim de viabilizar mudanças no acompanhamento ao adolescente;
- Manter atualizados endereço e telefones de trabalho, residencial e/ou para contato;

- Comunicar imediatamente o Núcleo Formação e Trabalho, em caso de doença e/ou ausência do adolescente ao trabalho, apresentando atestado médico, para que sejam tomadas as providências necessárias.

TÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

ART. 18° - O Núcleo Formação e Trabalho desenvolve suas ações pedagógicas pautado no respeito à diversidade de saberes e culturas, buscando a articulação entre a construção de conhecimentos, sistematização de informações, desenvolvimento de capacidades transversais e fortalecimento da autonomia.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os cursos de aprendizagem desenvolvidos no Núcleo estão cadastrados, validados ou em processo de validação no Cadastro Nacional da Aprendizagem - MTE, bem como, depositados no CMDCA.

DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

ART. 19° - A admissão do adolescente ao Núcleo Formação e Trabalho está condicionada ao número de vagas existentes e aos critérios de elegibilidade, a saber: ter quatorze anos completos, estar frequentando regularmente o ensino fundamental/médio a partir do 6º ano, possuir a documentação necessária, residir na região da Grande Florianópolis.

ART. 20° - O contrato de aprendizagem se extinguirá ao seu término, ou ainda, antecipadamente, nas seguintes hipóteses previstas no artigo 433 da CLT:

- a) Desempenho insuficiente ou inadaptação do aprendiz (consenso INSTITUIÇÃO/EMPRESA);
- b) falta disciplinar grave;
- c) ausências injustificadas à escola que implique perda do ano letivo;
- d) a pedido do aprendiz.

PÁRAGRAFO ÚNICO: Compete ao setor administrativo da IDES, dar suporte ao Núcleo Formação e Trabalho, no que tange a parte legal da realização dos contratos de trabalho, rescisões e respectivas especificidades.

DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

ART. 21° - O Núcleo Formação e Trabalho têm por meta de atendimento 400 adolescentes inseridos no mercado de trabalho na condição de aprendiz, com a possibilidade de ampliação das vagas mediante estabelecimento de novos convênios.

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

ART. 22° - O horário de atendimento aos usuários do Núcleo Formação e Trabalho, na sede da IDES/PROMENOR é das 08 às 12h e das 13 às 18h.

TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

ART. 23° - Este regimento poderá ser alterado sempre que necessário, conforme necessidades evidenciadas no decorrer das atividades desenvolvidas no Núcleo, sempre se submetendo à Legislação em vigor.

ART. 24° - Este regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pela Diretoria da IDES/PROMENOR.

Florianópolis, julho de 2010.

ANEXO B

MÓDULOS TEÓRICOS DA APRENDIZAGEM PROJETO APRENDIZ EM SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E COMERCIAIS

I – Cidadania.

Objetivos:

- Ampliar o conceito de cidadania, identificando diferentes formas de participação e reconhecendo as principais leis;
- Reconhecer direitos, deveres e garantias fundamentais;
- Conceituar família identificando os diferentes arranjos familiares;
- Refletir sobre a importância do meio ambiente, identificando formas de preservação;
- Construir o conceito de adolescência, identificando as características desta fase;
- Analisar importância de cultivar hábitos que contribuam para a saúde física e mental;
- Refletir sobre as causas e consequências do uso de drogas.

II – Palavras e números.

Objetivos:

- Aperfeiçoar a comunicação escrita e falada a partir do conhecimento da língua portuguesa;
- Capacitar o adolescente para resolução de cálculos matemáticos, desenvolvendo o raciocínio lógico;
- Adquirir noções básicas de matemática financeira.

III – O ambiente de trabalho.

Objetivos:

- Perceber a importância do relacionamento interpessoal e da organização no ambiente de trabalho;
- Identificar as principais doenças ocupacionais e os métodos de prevenção;
- Reconhecer a importância da prevenção de acidentes de trabalho;
- Conceituar trabalho;
- Identificar valores que orientam a vida profissional.

IV – A empresa.

Objetivos:

- Conceituar o que é empresa, identificando os tipos existentes;
- Reconhecer a estrutura organizacional das empresas;
- Reconhecer o histórico, a missão e os valores da empresa;
- Identificar as áreas de atuação da empresa;
- Conhecer os produtos e serviços que a empresa oferece/produz.

V – Serviços Administrativos, Financeiros e Comerciais.

Objetivo:

- Adquirir noções básicas de administração e atividades financeiras e comerciais.

VI – Educação Digital.

Objetivo:

- Utilizar as ferramentas básicas da microinformática e internet, preparando-se para atuações profissionais futuras.

VII – Desafios e Oportunidades da Atualidade.

Objetivos:

- Compreender os desafios do mundo globalizado;
- Conceituar mercado de trabalho;
- Distinguir mercado de trabalho formal e informal;
- Conceituar empreendedorismo, elencando as características de um empreendedor;
- Compreender o conceito de cooperativismo;
- Reconhecer atitudes e habilidades que proporcionam empregabilidade;

- Introduzir o conceito de protagonismo juvenil.

VIII – Trilha para o Futuro.

Objetivos:

- Elaborar currículo, mapeando onde distribuí-los;
- Identificar os aspectos observados em uma entrevista;
- Elencar as carreiras profissionais existentes, observando com as quais tem maior identificação.

IX – Esporte, Cultura e Lazer.

Objetivo:

- Participar periodicamente de atividades culturais esportivas e de lazer.

ANEXO C**PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS TRABALHOS ANALISADOS**

ALBERTON, Suzan. **Juventude e adolescência:** uma reflexão quanto à construção destes conceitos. Disponível em: <www.marista.org.br/pastoral/documentos/Suza_Alberton.pdf5> Acesso em: 15 out. 2008.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?:** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 3ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. São Paulo, Cortez, 2006.

_____, **Os Sentidos do Trabalho.** Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo, São Paulo, 1999.

_____, **Os sentidos do trabalho.** Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, abril de 2005.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social:** fundamentos e história. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2007.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** 23ªed., São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva:** com os pingos nos "is". 6ª ed., Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. 7ª ed., Porto Alegre: Mediação, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Antecedentes históricos da administração In: Introdução à teoria geral da administração.** São Paulo: McGraw-Hil do Brasil, 1983.

COTRIM, Gilberto. **História para o ensino médio: Brasil e geral.** São Paulo – Saraiva, 1.ed., 2002.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 5/6, n. 24, p. 40-52, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GROPPO, L. A. **Juventude:** ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. I ed. Rio de Janeiro: Difel, 2000. v. 1, 301 p.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 5. ed. São Paulo. Cortez, 1986.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A questão social no capitalismo.** Temporalis. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Brasília, v. 2, n. 3, jan/jun de 2001a, p. 9-31.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.

_____, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e serviço social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 28ª ed., São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2009

LARA, Ricardo. **A produção do conhecimento no Serviço Social:** o mundo do trabalho em debate. 2008. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2008.

LUKÁCS, G. **Ontologia do ser social:** os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed. 2003.

NETTO, J. P.. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, I. (Org.). **O desmonte da nação:** balanço do Governo FHC. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

NETTO, J. P.; BRAZ, M.. **Economia e política econômica:** uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

POCHMANN, Marcio. **A batalha pelo primeiro emprego:** a situação atual do jovem e as perspectivas no mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Publisher, 2000. 95p.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século XX: taylorismo, fordismo e toyotismo.** 1ª Edição. São Paulo, SP Expressão Popular, 2007

QUIROGA, Consuelo. **O (não-) trabalho:** identidade juvenil construída pelo avesso? Praia Vermelha (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 07, 2002.

SANTOS, R. O trabalho infantil: uma realidade que não pode ser pensada fora do contexto familiar. In: **Revista Katálysis**. Vol. 5, n. 1 jan./jun., Departamento de Serviço Social/UFSC, p. 67 - 77, 2002.

SILVA, M. L. de O. O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código de Menores: discontinuidades e continuidades. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, 83, São Paulo: Cortez, p. 30 – 48, 2005.

SILVA, Maria Izabel da. **A centralidade da categoria Trabalho e o Trabalho Docente Voluntário na UFSC**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

SOUZA, I. de L. **Serviço Social e Educação**: uma questão em debate. Disponível em: <www.ccsa.ufrn.br/interface/2-1/artigos.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2010.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.